

PEI NA PRÁTICA:

MANUAL



**PARA EDUCADORES
INCLUSIVOS**





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA – PROFEI**

PEI NA PRÁTICA: MANUAL PARA EDUCADORES INCLUSIVOS

ELABORAÇÃO

Cleomar Gomes Said

ORIENTAÇÃO

Profa. Dra. Ivone das Dores de Jesus

**SÃO LUÍS
2024**

Said, Cleomar Gomes

PEI na prática: manual para educadores inclusivos. /
Cleomar Gomes Said. – São Luís, 2024.

72 f.

Produto Educacional - Ebook (Mestrado Profissional
em Educação Inclusiva) - Universidade Estadual do
Maranhão, São Luís, 2024.

Orientador: Profa. Dra. Ivone das Dores de Jesus.

1.Educação Especial. 2.Inclusão Escolar. 3.Plano Educacional Individualizado.
4.Ensino Colaborativo. 5.PROJETEA. I. Título.

CDU: 376(035)

APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

Este manual foi elaborado como um guia prático, com base nos dados extraídos da pesquisa de mestrado intitulada "AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ESTUDANTES COM TEA – PROJÉTEA, NA EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR: Um Estudo sobre práticas de formação docente e estratégias de Implementação do PEI em Escolas Públicas de São Luís-MA." A pesquisa foi desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra. Ivone das Dores de Jesus e está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Constitui o produto educacional, requisito parcial para a obtenção do título de mestre, e foi organizado com base em estudos sobre o Plano Educacional Individualizado (PEI), voltado para o público-alvo da Educação Especial (PAEE) ou estudantes que apresentam algum transtorno funcional específico. O PEI é uma ferramenta essencial no processo de adaptação curricular e planejamento educacional, visando atender às necessidades específicas do público da Educação Especial.

Neste manual, apresentamos um protótipo de PEI prático e acessível, acompanhado de um guia de orientação passo a passo para seu preenchimento. O material também inclui informações detalhadas sobre a descrição do PEI, seus elementos constitutivos, como metas pedagógicas, adaptações curriculares, avaliações e os membros envolvidos na sua elaboração e implementação, incluindo professores, equipe de apoio e família. Assim, garantimos que o leitor tenha uma visão completa e clara do processo.

Nosso objetivo é proporcionar reflexões e orientações práticas sobre a elaboração e implementação do PEI, facilitando seu uso no dia a dia dos profissionais da educação. Esperamos que este material contribua para o avanço das práticas inclusivas nas escolas, especialmente no que se refere ao planejamento educacional individualizado para o público-alvo da Educação Especial.

Boa leitura!

Cleomar Gomes Said
Pedagoga, Professora Especialista em AEE
Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI) – UEMA-MA

SUMÁRIO

PARTE I – Plano Educacional Individualizado (PEI)	6
1.1 Inclusão escolar	7
1.2 Qual a diferença entre educação inclusiva e educação especial?	7
1.3 Quem é o público-alvo da Educação Especial (PAEE)?	8
1.4 O que é o PEI?	9
1.5 Por que o PEI é importante?	9
1.6 Legislação e referências que respaldam o PEI	9
2. Elementos Essenciais de um PEI	13
2.1 O que deve conter em um PEI?	14
2.1.1 Avaliação Inicial	14
2.2.2 Definição de Metas	14
2.2.3 Planejamento de intervenções	14
2.2.4 Monitoramento e avaliação contínuos	14
3. Princípios Norteadores do PEI	16
3.1 Individualização	17
3.2 Colaboração	17
3.3 Flexibilidade	17
4. Quem deve Elaborar o PEI	18
4.1 Funções e colaboração na elaboração do PEI	19
4.1.1 Professor do Atendimento Educacional Especializado – AEE	19
4.1.2 Professor da classe regular	19
4.1.3 Família	19
4.1.4 Outros Profissionais	19
5. Para quais alunos deve-se elaborar o PEI? Todos os alunos do PAEE devem ter PEI?	21
5.1 Quando o PEI é necessário?	22
5.2 Casos em que o PEI pode não ser necessário	22
PARTE II: Protótipo do Plano Educacional Individualizado – PEI	24
6. Modelo apresentado como Protótipo do PEI	25
6.1 Guia prático de preenchimento do protótipo do PEI	30
REFERÊNCIAS	51
7. Apêndices	54
7.1 Apêndice 1 – Definição, tipos e exemplos de Acomodações e Modificações Educacionais	55
7.2 Apêndice 2 – Questionário de Avaliação de Habilidades e Competências	58
7.3 Apêndice 3 – Perfil e avaliação do desenvolvimento do aluno	63
8. Anexos	71
8.1 Anexo 1 – Lista de verificação de Acomodações	72

PARTE I



Plano Educacional Individualizado (PEI)

1.1. Inclusão Escolar

A educação inclusiva pode ser definida como um conjunto de práticas e políticas que visam garantir o direito à educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas características ou condições individuais, essa concepção pressupõe um modelo educacional que atenda às diversidades intelectuais, físicas, sensoriais, raciais, sociais e de gênero, entre outras (MELLO; HOSTINS, 2018).

Sendo assim, a inclusão ampara todas pessoas que possuam;

- condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e sensoriais diferenciadas;
- portadoras de déficits e bem dotadas;
- trabalhadoras ou que vivam em condição de rua;
- populações distantes ou nômades;
- minorias linguísticas, étnicas ou culturais;
- grupos desfavorecidos ou marginalizados.

“Inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias enpara a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. [...] Estar junto é se aglomerar com pessoas que não conhecemos. Inclusão é estar com, é interagir com o outro. (Mantoan, 2011)



1.2. Qual a diferença entre educação inclusiva e educação especial?

A educação especial é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como uma modalidade educacional que deve ser implementada, preferencialmente, nas escolas regulares. Ela é destinada a estudantes público-alvo da Educação Especial - PAEE (BRASI, 1996). Conforme essa definição, todos os estudantes que se enquadram nessas categorias têm o direito garantido de acessar a educação desde a infância. Embora a educação especial seja prioritariamente ofertada em escolas regulares, existem também instituições especializadas, como escolas para estudantes cegos ou surdos, que são equipadas para oferecer este tipo de educação.

A educação inclusiva é um conceito que tem ganhado destaque e discussão crescente ao longo dos anos. Trata-se de um modelo educativo que busca assegurar que todos os alunos, independentemente da presença ou ausência de deficiências, tenham acesso ao ambiente escolar, desde a educação infantil até o ensino superior, dentro do mesmo espaço de aprendizagem. Além disso, considera-se a diversidade de classe social, etnia, raça e cultura, incluindo grupos de povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, entre outros. O principal objetivo da educação inclusiva é respeitar e valorizar a diversidade dos estudantes, promovendo igualdade de oportunidades educacionais para todos, reconhecendo que cada aluno possui um processo de aprendizagem distinto.

A principal distinção entre educação especial e inclusiva reside no seu público-alvo e abordagem. A educação especial é especificamente direcionada para indivíduos com deficiências, frequentemente ocorrendo em ambientes separados do corpo estudantil principal, seja em instituições dedicadas ou em classes diferenciadas. Por outro lado, a educação inclusiva adota uma perspectiva mais abrangente, reconhecendo e acolhendo as diferenças individuais dentro do ambiente escolar comum, permitindo que estudantes com e sem deficiências aprendam juntos.

1.3. Quem é o público-alvo da Educação Especial (PAEE)?

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), o público-alvo da Educação Especial é composto por:

- 1 Alunos com deficiência:** Aqueles que apresentam impedimentos de natureza física, intelectual, mental ou sensorial que os diferenciam no processo de aprendizagem.
- 2 Alunos com transtornos globais do desenvolvimento:** Incluem estudantes com diagnósticos como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições que afetam o desenvolvimento social e cognitivo.
- 3 Alunos com altas habilidades ou superdotação:** São alunos com grande potencial cognitivo ou criativo em áreas específicas que necessitam de um plano educacional que promova o desenvolvimento de suas habilidades.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146/2015, assegura a inclusão escolar como um direito fundamental das pessoas com deficiência, garantindo sua participação em ambientes de ensino regulares, com os apoios e adaptações necessários. De acordo com o Artigo 28, a LBI exige que as escolas ofereçam um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, promovendo a eliminação de barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais que impeçam o acesso pleno ao ensino de qualidade.



Esses alunos demandam um atendimento educacional especializado (AEE), com o objetivo de promover uma participação ativa no currículo regular, mediante adaptações pedagógicas e curriculares. A inclusão desses alunos não se limita à presença física nas escolas, mas envolve interações significativas, o uso de estratégias pedagógicas individualizadas, e o desenvolvimento de potencialidades dentro de um ambiente de aprendizagem inclusivo.

1.4. O que é o PEI?

Instrumento que organiza o plano educacional do estudante com todas as adaptações razoáveis que se façam necessárias em termos de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico. (Artigo 1º, inciso VI, do Decreto nº 7.611/2011)

PEI é um documento que deve ser elaborado de forma colaborativa, envolvendo professores, especialistas em educação especial, familiares e, sempre que possível, o próprio aluno. Seu objetivo é adaptar o currículo escolar às habilidades, dificuldades e potencialidades do estudante, permitindo uma abordagem individualizada que favoreça o desenvolvimento acadêmico. A individualização do ensino é vista como uma estratégia que permite a criação de metas personalizadas, com acompanhamento contínuo do progresso de cada aluno, de forma que ele tenha condições de alcançar seus objetivos. (Mascaro, (2017).



1.5. Por que o PEI é Importante?

- Por se apresentar como uma estratégia pedagógica fundamental para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo que o ensino seja adaptado às suas particularidades.
- Por possibilitar o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos ao alinhar as práticas pedagógicas com suas necessidades, proporcionando-lhes um ambiente escolar que reconheça e valorize suas capacidades. (MASCARO, 2017; TANNÚS-VALADÃO, 2011)

O Plano Educacional Individualizado (PEI) destaca-se como uma ferramenta essencial para promover a inclusão escolar de alunos com deficiência, sendo amplamente utilizado em diversos países, como nos Estados Unidos e na Europa (Tannús-Valadão; Mendes, 2018).



1.6. Legislação e Referências que Respaldam o PEI

Temos legislações e normativas que destacam a importância do PEI no contexto da educação inclusiva no Brasil, reforçando o direito à personalização do ensino de acordo com as necessidades de cada aluno. Tais leis e normativas reforçam o desenvolvimento do Plano Educacional Individualizado (PEI) no Brasil, bem como a garantia da educação inclusiva:

Constituição Federal de 1988

Educação como direito fundamental;

Artigo 205: Educação é direito de todos;

Artigo 208, inciso III: Atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9.394/1996 Nacional (LDB)

Artigo 58: Educação especial nas redes de ensino;

Artigo 59: Currículos, métodos e recursos adaptados para alunos com deficiência;

PEI (Plano Educacional Individualizado) como ferramenta de adaptação curricular;

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) | Lei nº 13.146/2015

Promove a inclusão social e igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência em diversas áreas;

Garante direitos nas áreas de educação, saúde, trabalho, transporte e acessibilidade;

Principais Pilares da LBI:

Educação Inclusiva:

- A LBI assegura o direito à educação inclusiva em todos os níveis de ensino, seja público ou privado. Isso significa que escolas e universidades devem garantir a matrícula de alunos com deficiência em classes regulares, fornecendo os recursos necessários, como adaptações curriculares, profissionais especializados, e materiais didáticos adequados.
- No contexto do PEI, a LBI reforça a obrigação de adaptar o currículo às necessidades específicas de cada aluno com deficiência, garantindo que a sua inclusão seja efetiva e respeite sua singularidade.

Acessibilidade:

- Um dos pontos centrais da lei é a acessibilidade. Isso envolve não apenas a adaptação do espaço físico, como rampas e elevadores, mas também a acessibilidade comunicacional e pedagógica. As escolas e demais instituições de ensino devem proporcionar materiais acessíveis, como livros em braille ou em formato digital, além de intérpretes de libras quando necessário.

Autonomia e Independência:

- A LBI visa promover a autonomia das pessoas com deficiência, assegurando que elas possam participar plenamente da vida em sociedade, sem discriminação ou barreiras. Isso se reflete na necessidade de um PEI que leve em consideração as capacidades e preferências do aluno, visando à promoção de sua independência na escola e fora dela.

Família e Apoio Multidisciplinar:

- A LBI também reforça o papel das famílias e da comunidade no apoio ao desenvolvimento das pessoas com deficiência. No contexto do PEI, isso significa envolver ativamente os responsáveis e os profissionais de apoio (psicólogos, terapeutas, etc.) na construção do plano educacional, assegurando uma abordagem integrada.

LBI aborda os conceitos de desenho universal e adaptações razoáveis de maneira técnica e detalhada. No Artigo 3º, ambos os conceitos são definidos claramente:



DESENHO UNIVERSAL (ARTIGO 3º, INCISO II)

- Produtos, ambientes e serviços concebidos para serem utilizados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptações específicas;
- Uso de tecnologia assistiva para garantir acesso igualitário;



ADAPTAÇÕES RAZOÁVEIS (ARTIGO 3º, INCISO VI)

- Modificações ou ajustes necessários para garantir que pessoas com deficiência possam exercer seus direitos em igualdade de condições
- Foco em ajustes proporcionais, caso o desenho universal não seja aplicável



CORRELAÇÃO ENTRE DESENHO UNIVERSAL E ADAPTAÇÕES RAZOÁVEIS (ARTIGO 55, LBI)

- Projetos devem adotar desenho universal como regra geral
- Quando o desenho universal não for aplicável, devem ser adotadas adaptações razoáveis

→ **Decreto nº 6.949/2009**

Este decreto promulgou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, com status constitucional. A Convenção estabelece, no artigo 24, o direito das pessoas com deficiência à educação sem discriminação e com igualdade de oportunidades. O Brasil, ao assinar essa convenção, comprometeu-se a assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, o que inclui o desenvolvimento de planos personalizados, como o PEI.

→ **Plano Nacional de Educação (PNE)** **Lei nº 13.005/2014**

O PNE estabelece metas para a educação brasileira, incluindo a ampliação do atendimento educacional especializado. A Meta 4 busca garantir o acesso à educação inclusiva e de qualidade para pessoas com deficiência, e entre as estratégias descritas está o desenvolvimento de currículos adaptados e o apoio técnico-pedagógico para a criação de planos individualizados.

→ **Resolução CNE/CEB nº 2/2001**

- Essa resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação orienta a organização dos sistemas de ensino para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais.
- Ela reforça o dever de cada instituição de ensino em elaborar planos individualizados para os alunos com deficiência, em consonância com as normas da LDB e da LBI.
- No entanto, no Brasil, a implementação do PEI ainda não é respaldada por legislação específica, embora a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) traga orientações sobre a adaptação das práticas pedagógicas para alunos com necessidades educacionais especiais.

A ausência de uma legislação clara dificulta a aplicação prática do PEI nas instituições de ensino brasileiras, evidenciando a importância de um aprofundamento teórico e empírico sobre sua elaboração e aplicabilidade. (Bassi; Brito; Neres, 2020).





ELEMENTOS ESSENCIAIS DE UM PEI

2.1 O que deve conter em um PEI?

O Plano Educacional Individualizado (PEI) deve ser composto por elementos que asseguram o atendimento às necessidades educacionais do aluno, personalizando o processo de ensino-aprendizagem. Cada item é fundamental para garantir que o PEI seja eficaz e contribua para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional do estudante (Pereira; Nunes, 2018).

2.1.1 Avaliação Inicial

A avaliação diagnóstica é o ponto de partida para a elaboração do PEI. Nessa etapa, realiza-se uma investigação detalhada sobre as habilidades, dificuldades e características específicas do aluno.

Essa avaliação inclui observações feitas pelos professores, relatórios médicos, além de entrevistas com a família (Capellini & Rodrigues, 2012). De acordo com Mascaro (2020), essa fase é crucial para garantir que o planejamento educacional reflita as necessidades reais do estudante.

Para completar esta avaliação, TÊM como sugestão utilizar a ficha, "Avaliação Integral de Habilidades e Competências Acadêmicas", em anexo, a qual deve ser preenchida em colaboração pela professora do Atendimento Educacional Especializado, pela professora regular e pela família do aluno, permitindo assim um comparativo detalhado.

2.2.2 Definição de Metas

Após a avaliação diagnóstica, são estabelecidas metas claras para o desenvolvimento do aluno. Essas metas são definidas a curto, médio e longo prazos, abrangendo aspectos acadêmicos, sociais e comportamentais. Capellini e Rodrigues (2012) ressaltam que essas metas devem ser mensuráveis e revisadas periodicamente para garantir que o progresso do aluno esteja de acordo com as expectativas do plano.

2.2.3 Planejamento de Intervenções

O PEI inclui um planejamento detalhado das intervenções pedagógicas que serão aplicadas para alcançar as metas estabelecidas. Isso pode envolver a adaptação do currículo, o uso de tecnologia assistiva e estratégias de ensino diferenciadas. De acordo com Mascaro (2020), o professor de educação especial desempenha um papel fundamental na escolha dos métodos e recursos que serão utilizados para atender às necessidades do aluno.

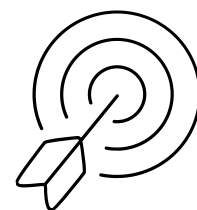
2.2.4. Monitoramento e Avaliação Contínuos

A implementação do PEI requer um monitoramento constante do progresso do aluno. O feedback regular, obtido por meio de avaliações formais e informais, permite ajustes no plano, garantindo que ele continue a atender às necessidades do aluno. Para Mascaro (2020), o professor de educação especial deve ser o responsável por esse monitoramento, registrando o desempenho do aluno em um diário de campo e revisando o plano conforme necessário.



PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PEI

- Personalização do ensino;
- Foco no desenvolvimento acadêmico, social e emocional do aluno;



PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÕES

- Adaptação do currículo;
- Uso de tecnologia assistiva;
- Estratégias de ensino diferenciadas;
- Papel do professor de educação especial;



AVALIAÇÃO INICIAL

- Observações dos professores;
 - Relatórios médicos;
 - Entrevistas com a família;
- Investigação das habilidades e dificuldades do aluno;

DEFINIÇÃO DE METAS

- Metas claras e mensuráveis;
- Divididas em curto, médio e longo prazo;
- Foco em aspectos acadêmicos, sociais e comportamentais;
- Revisão periódica das metas;

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO CONTÍNUOS

- Monitoramento regular do progresso;
- Feedback com base em avaliações formais e informais;
- Revisão e ajustes no plano conforme necessário;
- Diário de campo do professor de educação especial;





PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PEI

3. Princípios Norteadores do PEI

Os princípios que norteiam o PEI são essenciais para garantir sua eficácia e sucesso no atendimento às necessidades individuais do aluno. Entre os principais estão:

3.1

Individualização:

Glat et al. (2012) reforçam que o PEI deve ser adaptado ao estágio de desenvolvimento do aluno, considerando suas habilidades e dificuldades. Essa individualização é o principal fator para garantir que o ensino seja eficaz e respeite o ritmo de aprendizagem de cada aluno.



3.2

Colaboração:

A construção do PEI exige a participação de diversos profissionais, incluindo professores, especialistas, familiares e, quando possível, o próprio aluno (Mascaro, 2017). A colaboração é essencial para garantir que todas as necessidades do aluno sejam contempladas, facilitando a integração entre o ensino regular e o especializado.



3.3

Flexibilidade:

Como aponta Tannús-Valadão (2018), o PEI deve ser um documento dinâmico, que permita ajustes conforme o progresso do aluno. Essa flexibilidade é crucial para assegurar que o plano continue atendendo às necessidades do estudante ao longo do tempo.





**QUEM DEVE
ELABORAR O PEI?**

4. Quem deve elaborar o PEI?

A elaboração e implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) são processos colaborativos que envolvem uma equipe multidisciplinar, composta por professores, especialistas e a família do aluno. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, é essencial que essa articulação seja realizada de maneira integrada ao currículo escolar, assegurando que as adaptações propostas atendam às necessidades específicas de cada aluno (BRASIL, 2009).

4.1 Funções e Colaboração na Elaboração do PEI

O sucesso do PEI depende do envolvimento ativo de todos os profissionais envolvidos, bem como da colaboração entre a escola e a família, como destacado por Mascaro (2020).

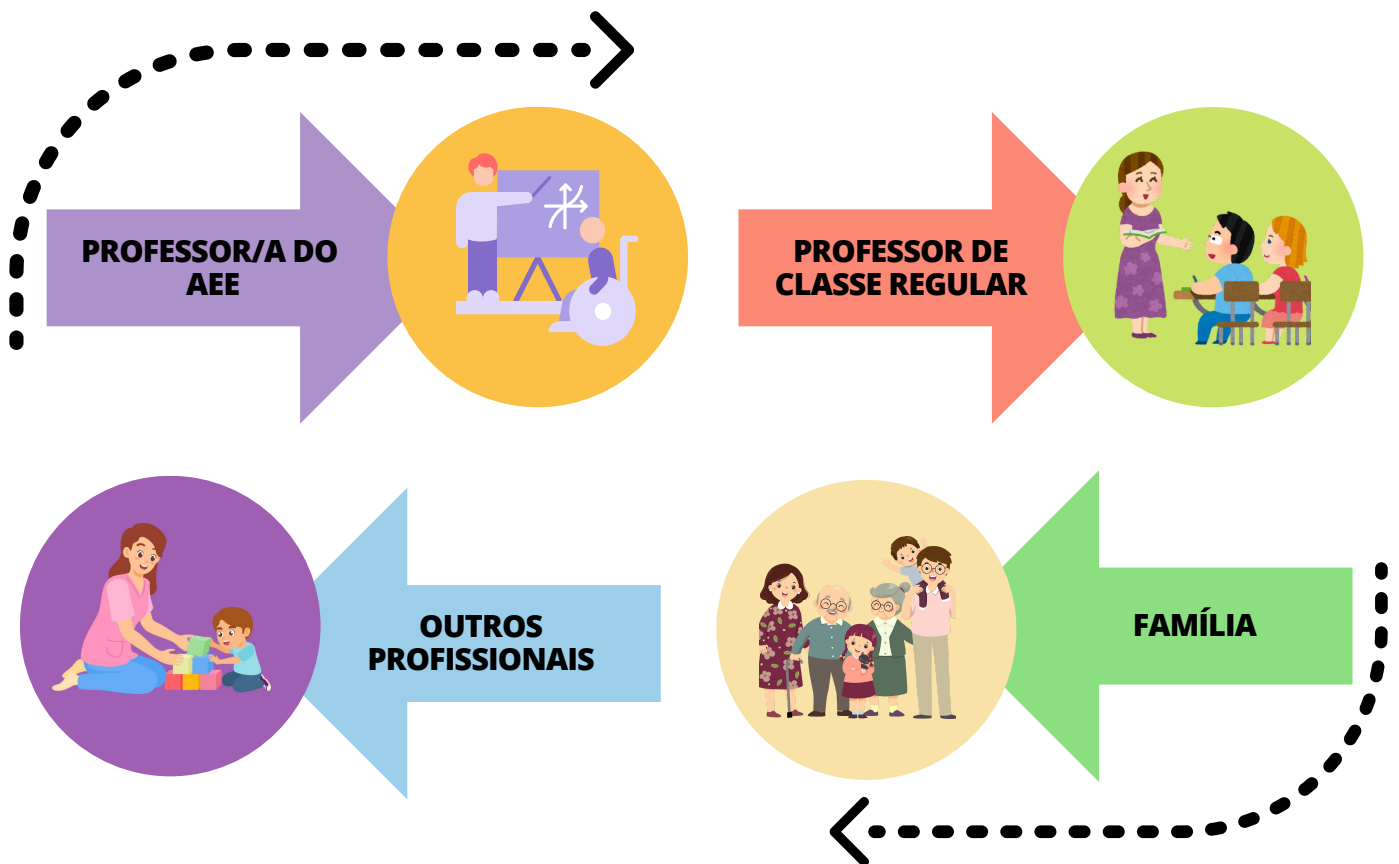
4.1.1. Professor do AEE: O professor do Atendimento Educacional Especializado é o principal responsável pela elaboração e implementação do PEI. Sua função envolve a realização da avaliação diagnóstica inicial, a definição das metas e o planejamento das intervenções. Além disso, esse profissional é responsável por articular as atividades de AEE com o ensino regular, conforme as necessidades do aluno. Mascaro (2020) destaca que o professor de educação especial deve promover a individualização do ensino, garantindo que as estratégias pedagógicas sejam personalizadas para cada aluno.

4.1.2 Professor da Classe Regular: O professor da classe regular tem um papel fundamental na implementação do PEI, uma vez que as adaptações curriculares e as estratégias de ensino devem ser integradas ao contexto da sala de aula. Segundo Mascaro (2020), é essencial que o professor da classe regular trabalhe em colaboração com o professor de educação especial para garantir que o PEI seja eficaz.

4.1.3 Família: A participação da família no processo de elaboração do PEI é crucial para o sucesso do plano. A família oferece informações valiosas sobre o contexto social e comportamental do aluno, ajudando na definição de metas e na escolha das intervenções mais adequadas. Segundo Tannús Valadão (2014), o envolvimento dos pais também garante uma continuidade entre o ambiente escolar e o ambiente familiar, promovendo o desenvolvimento integral do aluno.

4.1.4 Outros Profissionais: Dependendo das necessidades do aluno, outros profissionais podem ser envolvidos na elaboração e implementação do PEI, como fonoaudiólogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. Esses profissionais oferecem suporte especializado, auxiliando no desenvolvimento de habilidades motoras, de linguagem e de comunicação, conforme necessário (Mascaro, 2020).

QUEM DEVE ELABORAR O PEI?





**PARA QUAIS ALUNOS
DEVE-SE ELABORAR O
PEI?
TODOS OS ALUNOS DO
PAEE DEVEM TER PEI?**

5. Para quem deve-se elaborar o PEI? Todos os alunos do PAEE devem ter PEI?

O Plano Educacional Individualizado (PEI) deve ser elaborado para alunos que fazem parte do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), porém, nem todos os alunos do PAEE necessariamente precisam de um PEI formal. O PEI é, portanto, uma ferramenta fundamental para garantir a inclusão efetiva dos alunos que realmente necessitam de adaptações e apoio individualizado, enquanto para outros alunos do PAEE, ajustes curriculares mais simples podem ser aplicados diretamente na sala de aula. (Brito e Bassi, 2019).

5.1. Quando o PEI é necessário?

O PEI é obrigatório para alunos do PAEE que apresentam necessidades educacionais especiais que afetam de maneira significativa o seu acesso ao currículo escolar e demandam adaptações pedagógicas individualizadas. Isso inclui:

- Alunos com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou múltiplas, que necessitam de adaptações curriculares e metodológicas para participar plenamente do ambiente escolar; (Hostins, Silva e Alves, 2016).
- Alunos com transtornos globais do desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que requerem apoio educacional especializado para garantir sua inclusão e desenvolvimento.

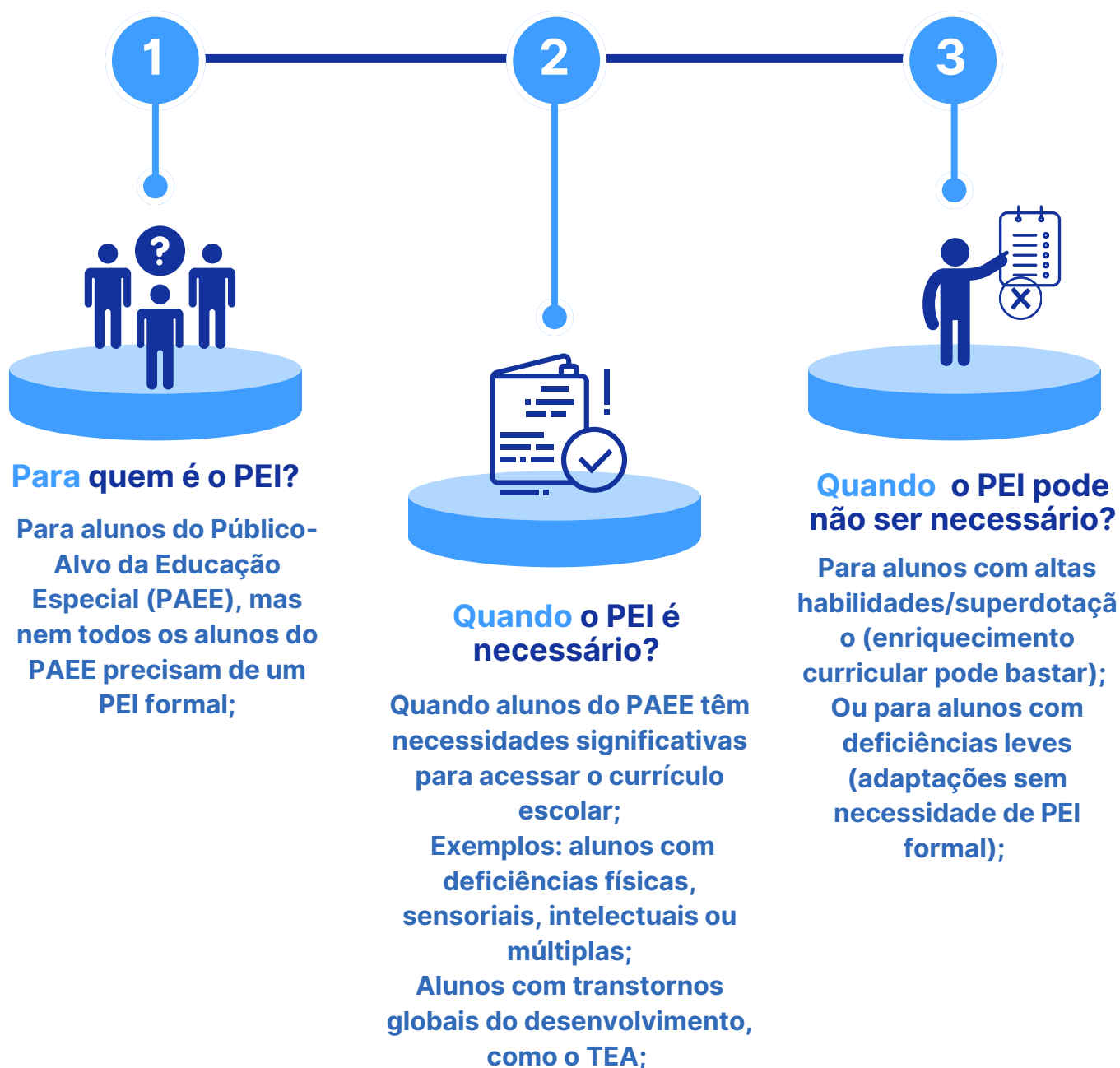
5.2. Casos em que o PEI pode não ser necessário:

Nem todos os alunos que fazem parte do PAEE precisam de um PEI formal. Em algumas situações, ajustes mais simples podem ser suficientes para atender às necessidades do aluno sem a necessidade de um plano individualizado (IDEA, 2004, citado por TANNÚS-VALADÃO, 2010). Exemplos incluem:

- **Alunos com altas habilidades/superdotação:** muitas vezes precisam de enriquecimento curricular, ou seja, a ampliação e aprofundamento do conteúdo regular. Nesse caso, a adaptação curricular pode ser suficiente, sem a necessidade de um PEI formal.
- **Alunos com deficiências específicas de menor complexidade:** quando as dificuldades do aluno não impactam diretamente seu acesso ao currículo ou às atividades escolares, as adaptações podem ser feitas de forma geral, sem a necessidade de um plano educacional formal como o PEI.

Segundo o IDEA (2004), citado por Tannús-Valadão (2010), nos Estados Unidos, o PEI se refere aos aspectos adaptados ou modificados do programa educacional e se centra na prioridade sobre as necessidades, apesar de os estudantes também poderem demandar outras necessidades educacionais que não exigem o mesmo grau de intensidade de planejamento e monitorização. Nem todos os aspectos da vida escolar e do currículo precisam ser modificados para os estudantes PAEE, devendo apenas as áreas de necessidade identificadas na avaliação serem cobertas.

O montante de adequação e apoio irá variar de acordo com as necessidades individuais de aprendizagem de cada estudante, podendo os estudantes com necessidades mais complexas exigirem modificações educacionais significativas (Tannús-Valadão, 2018; IDEA, 2004)



PARTE II



6.1 Modelo apresentado como Protótipo do PEI

PROTÓTIPO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO – PEI

SETOR PRELIMINAR

→ Informações Institucionais e Equipe do PEI

Descrição	Preenchimento
Escola	
Líder da Equipe PEI	
Outros membros da equipe	

→ Calendário de Execução do PEI

Início	Revisão 1	Revisão 2	Revisão 3	Conclusão
Data:	Data:	Data:	Data:	Data:

SETOR I

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Item	Detalhes
Nome do aluno	
Data de nascimento	
Pais/ Responsáveis	

Contato do responsável	
Escola	
Ano de escolaridade	
Turma/Turno	

2. DIAGNÓSTICO CLÍNICO

Item	Detalhes
Condição Diagnóstica	
Data do Último Laudo	
Profissional	
Responsável	
Anotações Importantes	

3. PERFIL E DIRETRIZES COMPORTAMENTAIS

Item	Detalhes
Caracterização do Aluno: dados obtidos através da família e da equipe que acompanha o caso	
Protocolo de conduta	

4. ATENDIMENTO EXTERNO AO ALUNO

Tipo de Atendimento	Local/ Profissional	Dias	Horário	Contato

Instrução: Autoriza a escola a contatar os profissionais para integrar os atendimentos ao plano pedagógico do aluno?

• Sim()

• Não()

SETOR II

5. PERFIL E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Aspecto Avaliado	Habilidades/ Potencialidades	Áreas a Serem Potencializadas
Aspectos Cognitivos		
Aspectos Sociais e Psicoafetivos		
Aspectos Comunicacionais		
Aspectos Motores/Psicomotores		
Aspectos do Cotidiano		

6. ÁREA CURRICULAR: ADAPTAÇÕES E MODIFICAÇÕES

Objetivos: _____

Componente Curricular	Metas	Acomodações	Descrição das Acomodações	Currículo Modificado	Descrição das Acomodações
História		☐ Sim ☐ Não		☐ Sim ☐ Não	
Geografia		☐ Sim ☐ Não		☐ Sim ☐ Não	
Língua Portuguesa		☐ Sim ☐ Não		☐ Sim ☐ Não	
Língua Estrangeira		☐ Sim ☐ Não		☐ Sim ☐ Não	
Artes		☐ Sim ☐ Não		☐ Sim ☐ Não	
Educação Física		☐ Sim ☐ Não		☐ Sim ☐ Não	
Ciências		☐ Sim ☐ Não		☐ Sim ☐ Não	
Atividades da Vida Diária		☐ Sim ☐ Não		☐ Sim ☐ Não	

7. RECURSOS AVALIATIVOS

Tipo de Avaliação	Descrição

8. OBSERVAÇÕES NECESSÁRIAS

Observações:
--

9. PARECER SEMESTRAL

--

10. ASSINATURAS

Função	Nome e Assinatura
Professor do AEE/SRM	
Professor(es) da sala regular	
Coordenador Pedagógico/ Gestor	
Especialista(s)/ Terapeuta(s)	
Responsável Legal do Aluno	
Outro	

10. LOCAL E DATA:

_____ de _____ de _____.

Guia de Preenchimento do Protótipo do PEI

O presente Guia de Preenchimento do PEI foi elaborado com base em uma ampla revisão de estudos sobre inclusão escolar e práticas pedagógicas voltadas para o atendimento de alunos com deficiência. Ele oferece uma orientação prática, passo a passo, sobre como preencher e acompanhar o Plano Educacional Individualizado (PEI), visando atender de forma efetiva às necessidades individuais dos alunos do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE).

Seguindo a estrutura do protótipo de PEI já apresentado, o guia está organizado em três setores principais: Informações Institucionais e Equipe do PEI, Identificação do Aluno e Diagnóstico Clínico, e Avaliação, Planejamento Educacional e Monitoramento do Processo. Cada setor contém exemplos práticos de preenchimento e instruções detalhadas para facilitar a compreensão e aplicação do PEI de forma eficaz. Essa abordagem prática e guiada garante que o PEI não seja tratado como um simples plano de aula, mas sim como uma ferramenta personalizada e colaborativa, desenvolvida com a participação ativa dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do ensino regular.

Além disso, o guia destaca a importância de um acompanhamento contínuo e reflexivo do desenvolvimento dos alunos, permitindo ajustes e melhorias constantes no plano. O caráter inovador do guia reside na sua capacidade de orientar os educadores de forma clara e prática, promovendo uma aplicação eficaz do PEI nas escolas.

Por fim, a natureza colaborativa do guia — tanto na sua elaboração quanto na sua aplicação — é um dos seus maiores pontos fortes, sendo uma ferramenta que não apenas apoia o processo de aprendizagem, mas também fortalece a inclusão escolar. O guia, assim como o PEI, é um documento vivo e em constante evolução, aberto a novas contribuições que possam surgir a partir das experiências práticas de professores e especialistas.

Dado que o PEI segue sendo elaborado e aprimorado de maneira coletiva e colaborativa, este Guia também se apresenta como um documento em constante evolução, sempre aberto a novas contribuições. Esse caráter colaborativo entre o ensino regular e o AEE é o que torna o guia inovador, com o propósito de ser uma ferramenta que fortalece tanto o processo de aprendizagem quanto a inclusão escolar de estudantes com deficiência.

Cleomar Gomes Said
Pedagoga, Professora Especialista em AEE
Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI) – UEMA-MA

6.2 PROTÓTIPO E GUIA DE PREENCHIMENTO

MATERIAL DE APOIO PARA PREENCHIMENTO DO PROTÓTIPO PEI¹

SETOR PRELIMINAR

→ INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS E EQUIPE DO PEI

Descrição	Preenchimento
Escola	[Nome completo da escola]
Líder da Equipe PEI	[Nome completo do líder da equipe PEI]
Outros membros da equipe	[Nomes dos outros membros da equipe, separados por vírgulas]

Instruções de Preenchimento:

- **Escola:** Insira o nome completo da instituição onde o aluno está matriculado. Este dado é crucial para identificar o ambiente educacional do aluno.
- **Líder da Equipe PEI:** Anote o nome do principal responsável pela coordenação e execução do PEI. Esta pessoa geralmente lidera as avaliações e as intervenções necessárias.
- **Outros Membros da Equipe:** Liste os nomes de outros profissionais envolvidos no PEI, como professores, terapeutas, psicólogos, etc. Inclua todas as pessoas que contribuem regularmente para o desenvolvimento e a aplicação do plano educacional.

*** O Líder da Equipe do Plano Educacional Individualizado (PEI) geralmente é uma pessoa com capacidade de coordenação e compreensão ampla das necessidades educacionais especiais do aluno. A escolha do líder depende da estrutura da equipe e dos recursos da escola, mas aqui estão alguns papéis comumente considerados para essa posição:**

1. Coordenador Pedagógico: Muitas vezes, é o coordenador pedagógico quem assume a liderança da equipe do PEI, devido à sua visão geral do currículo escolar e sua capacidade de integrar diferentes serviços e profissionais na criação de um ambiente educacional adaptado.

¹ Seguimos diversos estudos em destaque: HOSTINS, Regina Celia Linhares; SILVA, Cristiane da; ALVES, Adriana Gomes. Coletividade, colaboração e experiência: pressupostos para a inclusão escolar e a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 159-176, 2016.

POKER, R. B. et al. Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

2. Diretor da Escola: Em algumas configurações, especialmente em escolas menores ou em casos que requerem atenção especial, o diretor pode liderar a equipe para assegurar a alocação adequada de recursos e a implementação de políticas de inclusão.

3. Psicólogo Escolar: Este profissional também pode liderar a equipe, particularmente quando as necessidades educacionais do aluno estão fortemente interligadas com questões emocionais ou comportamentais, dada a sua expertise em avaliação psicoeducacional e desenvolvimento comportamental.

4. Professor do AEE (Atendimento Educacional Especializado): Quando o aluno já está envolvido em programas de AEE, o professor responsável pode liderar a equipe do PEI, trazendo um entendimento profundo das necessidades específicas do aluno e de estratégias de ensino adaptadas.

5. Terapeuta Ocupacional ou Fonoaudiólogo: Em casos onde as necessidades primárias do aluno estão relacionadas a desafios sensoriais, de comunicação ou motoras, um terapeuta especializado pode ser o líder para garantir que as intervenções sejam apropriadas e eficazes.

O papel do líder da equipe PEI é crucial, pois envolve não apenas a coordenação das atividades e serviços, mas também a comunicação com a família do aluno e outros profissionais envolvidos, garantindo uma abordagem holística e integrada ao atendimento educacional do aluno. É importante que essa escolha seja feita considerando as competências específicas necessárias para atender às demandas do aluno em questão.

—> CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO DO PEI

O calendário de execução do PEI deve detalhar o cronograma de eventos importantes do Plano Educacional Individualizado, incluindo datas para o início, revisões programadas e a data de conclusão. Este cronograma é essencial para monitorar o progresso e garantir que o plano seja revisado e adaptado conforme necessário para atender às necessidades do aluno.

Início	Revisão 1	Revisão 2	Revisão 3	Conclusão
Data:	Data:	Data:	Data:	Data:

Como Preencher:

- **Início:** Insira a data de início do PEI.
- **1ª Revisão:** Adicione a data da primeira revisão programada.
- **2ª Revisão:** Coloque a data da segunda revisão.
- **3ª Revisão:** Anote a data da terceira revisão.
- **Conclusão:** Especifique a data prevista para a conclusão do PEI.

- De acordo com as informações da National Association of Special Education Teachers (NASSET), os intervalos para avaliações periódicas de um Plano Educacional Individualizado (PEI) geralmente são anuais, ou seja, o PEI deve ser revisado pelo menos uma vez por ano. Isso garante que o plano esteja sempre atualizado com as necessidades educacionais e de desenvolvimento do aluno (NASSET, 2024). Além disso, as revisões anuais ajudam a integrar serviços de suporte de maneira eficaz e garantir que as adaptações e os serviços providos sejam adequados para promover o sucesso educacional do aluno.
- Essa revisão anual também coincide com o que é comumente recomendado pela legislação da IDEA, que orienta a revisão dos IEPs pelo menos anualmente, para ajustar os objetivos e serviços conforme o progresso e as mudanças nas necessidades do aluno (UNITED STATES, 2024). A revisão mais frequente pode ser necessária dependendo das circunstâncias individuais do aluno ou se houver uma mudança significativa na sua situação educacional ou médica.

SETOR I

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Item	Detalhes
Nome do aluno	Preencha com o nome completo do aluno.
Data de nascimento	Insira a data de nascimento do aluno, utilizando o formato DD/MM/AAAA.
Pais/ Responsáveis	Anote os nomes completos dos pais ou responsáveis legais do aluno.
Contato do responsável	Insira o número de telefone e/ou e-mail para contato direto com os responsáveis.
Escola	Escreva o nome completo da escola onde o aluno está matriculado.
Ano de escolaridade	Indique o ano ou série atual do aluno no sistema educacional.
Turma/Turno	Informe a turma e o turno em que o aluno está inscrito, como "5º ano - Matutino".

Instruções Detalhadas:

- **Nome do Aluno:** Esse campo deve ser preenchido com o nome completo do aluno, conforme registrado na secretaria da escola, sem abreviações.
- **Data de Nascimento:** Importante para calcular a idade do aluno e garantir a aplicação correta das etapas educacionais para sua faixa etária.
- **Pais/Responsáveis:** Fundamental para contato em situações emergenciais ou para envolvimento dos responsáveis no processo educacional.
- **Escola:** Identifica a instituição de ensino, o que é essencial para documentos oficiais e comunicação entre diferentes setores educacionais, como secretarias de educação ou outras escolas.
- **Ano de Escolaridade:** Especifica o ponto atual do aluno no currículo escolar, essencial para adequar o PEI às exigências curriculares daquele ano.
- **Turma/Turno:** A turma e o turno ajudam a organizar a logística escolar, desde o transporte escolar até o planejamento de atividades específicas para o turno em que o aluno estuda.

Essas informações são cruciais para o manejo adequado do PEI, pois fornecem um contexto claro sobre a situação educacional e pessoal do aluno, permitindo adaptações mais eficazes ao seu currículo e necessidades individuais.

2. Diagnóstico clínico

Item	Detalhes
Condição Diagnóstica	Descreva a condição médica ou diagnóstico clínico principal do aluno.
Data do Último Laudo	Informe a data do último laudo médico que confirma ou atualiza o diagnóstico.
Profissional Responsável	Nome do médico ou especialista que emitiu o laudo ou acompanha o caso.

Exemplo Prático de Preenchimento:

- Condição Diagnóstica: Autismo Nível 3 – Necessita de suporte substancial.
- Data do Último Laudo: 15/03/2023.
- Profissional Responsável: Dr. João Pereira, neuropediatra.

Instruções Detalhadas:

- **Condição Diagnóstica:** Este campo deve ser preenchido com o diagnóstico médico oficial do aluno, como descrito em documentos médicos ou laudos. É importante que a descrição seja precisa, pois ela direciona as acomodações e adaptações no plano educacional.
- **Data do Último Laudo:** Insira a data do documento médico mais recente que confirma o diagnóstico do aluno. Essa data é crucial para entender a atualidade das informações e a necessidade de eventuais reavaliações.
- **Profissional Responsável:** Forneça o nome completo e a especialidade do profissional de saúde que emitiu o laudo ou que acompanha o aluno de forma regular. Isso é importante para eventuais consultas ou esclarecimentos sobre o diagnóstico e o tratamento recomendado.

3. Perfil e Diretrizes Comportamentais

Item	Detalhes
Caracterização do Aluno	Descreva as características comportamentais do aluno, baseadas em informações da família e da equipe pedagógica.
Protocolo de conduta	Defina as estratégias e procedimentos a serem seguidos para manejar comportamentos específicos do aluno.

Exemplo Prático de Preenchimento:

- **Caracterização do Aluno:**

"O aluno demonstra alta sensibilidade a estímulos auditivos e prefere ambientes tranquilos. Tem dificuldade em manter contato visual e comunica-se melhor através de gestos e expressões faciais. Segundo relatos da família e observações em sala de aula, o aluno responde positivamente a rotinas estruturadas e previsíveis."

- **Protocolo de Conduta:**

Esses protocolos fornecem orientações claras sobre como agir em situações que envolvem comportamentos desafiadores, interações sociais e gestão emocional, especialmente para alunos com transtornos do espectro autista (TEA) ou deficiências comportamentais. Para elaborar exemplos detalhados de Protocolos de Conduta aplicáveis a alunos com necessidades educacionais especiais, é importante considerar diferentes cenários e necessidades específicas.

Em situações de ansiedade ou sobrecarga sensorial, o aluno deve ser gentilmente guiado a uma área de baixa estimulação, conhecida como 'zona de calma'. Utilizar sinais visuais para comunicar as próximas atividades é essencial para minimizar sua ansiedade. Reforço positivo deve ser aplicado consistentemente para encorajar comportamentos adequados e a participação em atividades de grupo.

Instruções Detalhadas:

- **Caracterização do Aluno:** Este campo deve incluir uma descrição detalhada das características comportamentais do aluno, incluindo preferências, desafios e quaisquer outros detalhes relevantes que impactem sua interação e aprendizado. Utilize informações coletadas de observações em sala de aula e relatos da família.
- **Protocolo de Conduta:** Detalhe os procedimentos específicos que devem ser seguidos pela equipe escolar para apoiar o aluno em seu dia a dia escolar. Inclua diretrizes sobre como lidar com possíveis crises, estratégias de comunicação eficaz, e dicas para promover um ambiente positivo para o aluno.

Aqui estão alguns exemplos de protocolos de conduta que fornecem orientações claras para lidar com comportamentos desafiadores, interações sociais e gestão emocional, com foco em alunos com necessidades educacionais especiais:

a) Protocolo para Comportamentos Agressivos e Desafiadores:

- **Orientação:** Utilizar reforço positivo para premiar comportamentos desejados e evitar punições que possam gerar mais agressividade.
- **Ação:** Em caso de crise, remover estímulos perturbadores e direcionar o aluno para um ambiente seguro e tranquilo, como uma sala de calmaria.
- **Base:** Estudos sugerem que a retirada de estímulos agressivos, combinada com reforços positivos, ajuda na regulação do comportamento em crianças com TEA (Pro Atitude Educacional, 2024).

b) Protocolo para Dificuldades de Interação Social:

- **Orientação:** Introduzir atividades de grupo que promovam interações supervisionadas, oferecendo suporte para que o aluno desenvolva habilidades sociais de forma gradativa.
- **Ação:** Utilizar histórias sociais e roteiros visuais para ensinar comportamentos apropriados em situações sociais específicas, como a interação com colegas ou professores.
- **Base:** Abordagens como o uso de histórias sociais têm mostrado eficácia no desenvolvimento de habilidades sociais em alunos com TEA e dificuldades de socialização (Jornada Edu, 2020).

c) Protocolo para Crises Emocionais:

- **Orientação:** Implementar técnicas de respiração e mindfulness para ajudar o aluno a se acalmar antes que a crise se agrave.
- **Ação:** Proporcionar um espaço de retirada, como uma sala sensorial, para que o aluno possa se recuperar emocionalmente de maneira controlada e segura.
- **Base:** Protocolos de apoio emocional, como a implementação de espaços de tranquilidade e estratégias de autocontrole, são práticas comuns para alunos com transtornos emocionais ou comportamentais (Pro Atitude Educacional) (Jornada Edu), (Hostins; Silva; Alves, 2016).

Esses exemplos baseiam-se em estratégias amplamente utilizadas em ambientes educacionais inclusivos, alinhando-se com práticas recomendadas para o manejo

de comportamentos desafiadores, interações sociais e regulação emocional.

4. Atendimento Externo ao Aluno

Tipo de Atendimento	Local/ Profissional	Dias	Horário	Contato
Terapia Ocupacional	Clínica XYZ / Dra. Ana	Terça e Quinta	14h - 15h	(11) 99999-9999
Fonoaudiologia	Consultório ABC / Dr. João	Segunda e Quarta	10h - 11h	(11) 98888-8888

Instrução: Autoriza a escola a contatar os profissionais para integrar os atendimentos ao plano pedagógico do aluno?

• Sim()

• Não()

Exemplo Prático de Preenchimento:

- **Tipo de Atendimento:** Descreva o tipo de serviço que o aluno recebe, como terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicoterapia, etc.
- **Local/Profissional:** Forneça o nome do local onde o serviço é prestado, seguido pelo nome do profissional responsável.
- **Dias:** Indique os dias da semana em que o aluno frequenta cada serviço.
- **Horário:** Especifique o horário em que as sessões ocorrem.
- **Contato:** Providencie um número de telefone ou e-mail para contato direto com o profissional ou instituição.

***Certifique-se de marcar a opção autorizando ou não a escola a contatar os profissionais, conforme a vontade dos responsáveis pelo aluno. Isso garante que a integração dos serviços externos ao plano pedagógico seja feita de maneira apropriada e com o consentimento necessário.**

SETOR II

5. Perfil e Avaliação do Desenvolvimento do Aluno

Nesta seção, o foco central são os fatores que influenciam o processo de aprendizagem do estudante. Trata-se de parâmetros essenciais que devem ser observados e analisados de forma detalhada, apresentados como itens que abrangem as habilidades e potencialidades do aluno, bem como os aspectos que necessitam ser aprimorados. Além disso, são consideradas as dificuldades e necessidades específicas que fazem parte do processo único de aprendizagem de cada estudante. O objetivo é identificar as condições que

permitem ao aluno assimilar o conteúdo curricular referente ao ano ou série em que está matriculado.

As habilidades e potencialidades dizem respeito aos caminhos e estratégias individuais que o aluno utiliza para aprender. São as aptidões já desenvolvidas, que podem e devem ser aproveitadas para promover seu progresso educacional. Isso está diretamente ligado ao nível atual de desenvolvimento do aluno, que serve como base para impulsionar novas conquistas no aprendizado, em conformidade com a teoria do desenvolvimento proximal de Vygotsky (2001). Como exemplo, podemos citar a facilidade que um estudante tem em realizar atividades como desenhar ou reter informações a partir de aulas práticas, demonstrando sua capacidade de aplicar o que foi aprendido.

5.1 Habilidades com Exemplos Práticos (Anexo 3_ lista com mais exemplos)

Aspecto	Habilidades possíveis	Exemplos práticos
Habilidades Cognitivas	- Atenção sustentada - Memória sequencial - Raciocínio lógico - Comparação de conceitos - Classificação	Exemplo: "O aluno consegue organizar sequências lógicas simples em atividades matemáticas e histórias."
	- Resolução de problemas - Pensamento crítico - Abstração - Planejamento - Decisão	Exemplo: "Demonstra habilidade em identificar erros em suas próprias tarefas e fazer correções adequadas."
Habilidades Metacognitivas	- Reflexão sobre o próprio aprendizado - Autocorreção - Avaliação de estratégias - Planejamento de ações	Exemplo: "O aluno reflete sobre sua leitura, identificando se compreendeu o texto e ajustando a estratégia de leitura."
	- Autoavaliação - Identificação de erros - Controle do processo de pensamento	Exemplo: "Utiliza listas de verificação para avaliar seu progresso durante a execução de tarefas."

Habilidades socioemocionais	- Empatia - Colaboração - Resolução de conflitos - Regulação emocional - Adaptabilidade	Exemplo: "Demonstra empatia ao apoiar colegas que enfrentam dificuldades e colabora em atividades de grupo."
	- Motivação - Comunicação interpessoal - Responsabilidade social - Tolerância à frustração	Exemplo: "Mostra resiliência ao se recuperar rapidamente após feedback negativo em atividades em sala de aula."
Habilidades Comunicacionais	- Comunicação verbal clara - Uso de gestos - Controle da voz - Uso de tecnologias assistivas	Exemplo: "Utiliza com sucesso expressões faciais e gestos para complementar a comunicação em sala de aula."
	- Adequação da fala a diferentes contextos - Narrativa estruturada - Debate e argumentação	Exemplo: "Consegue apresentar argumentos de forma estruturada durante debates em grupo."
Habilidades Motoras/ Psicomotoras	- Coordenação motora fina - Equilíbrio - Agilidade - Destreza manual - Desenvolvimento físico	Exemplo: "Apresenta destreza ao utilizar lápis e canetas durante atividades de escrita e desenho."
	- Orientação espacial - Postura correta - Atividades físicas coordenadas	Exemplo: "Demonstra bom controle motor ao realizar movimentos de equilíbrio em atividades físicas."
Habilidades do Cotidiano	- Autonomia para tarefas diárias - Controle esfinteriano - Organização pessoal - Higiene pessoal	Exemplo: "Mostra independência ao organizar seus materiais escolares sem precisar de ajuda."
	- Manejo do vestuário - Capacidade de preparar alimentos simples - Cumprimento de rotinas	Exemplo: "Consegue seguir rotinas diárias de forma consistente, como vestir-se e arrumar a mochila para a escola."

Fonte: Pesquisas da autora

6. Área Curricular – Plano de Ensino

Neste campo, cada professor é responsável por contribuir de forma ativa ao Plano, adicionando as estratégias e ferramentas que utiliza em sua disciplina e que podem ser compartilhadas com os demais, visando o aprendizado do estudante. É aqui que cada professor oferece sua contribuição concreta para o progresso do estudante com deficiência no ensino regular, compartilhando suas práticas pedagógicas. O preenchimento deve ser feito pelo próprio professor, descrevendo as estratégias adotadas, o tipo de atividades realizadas, os recursos que têm sido eficazes para o aprendizado, além dos critérios e instrumentos de avaliação que permitem medir o real progresso do estudante.

As estratégias de ensino são, em grande parte, individuais. Alguns professores podem ter mais habilidade para conduzir atividades práticas, enquanto outros, ou suas disciplinas, podem estar mais voltados para atividades escritas, orais, ou até de pesquisa. Por isso, não é possível listar atividades específicas que funcionem em todos os casos, sendo essencial que cada professor teste e encontre aquilo que realmente promove a aprendizagem do estudante.

6.1 Objetivo Geral: [Aqui, você descreve o objetivo amplo do PEI]

Exemplo: "Assegurar que todas as necessidades educacionais, sociais, e emocionais dos alunos sejam atendidas através de adaptações curriculares personalizadas, promovendo a inclusão efetiva no ambiente escolar."

Este objetivo geral orientaria o preenchimento das seções subsequentes, garantindo que todas as metas, acomodações, e modificações curriculares estejam alinhadas com uma visão central de inclusão e personalização educacional.

6.2 . Exemplos de Metas por Disciplina

Objetivos Específicos – Este campo deve ser preenchido com os objetivos específicos definidos pelos professores que participam do processo de aprendizagem do estudante incluído no PEI. Esses objetivos devem ser estabelecidos para o período de vigência do plano, podendo ser organizados por disciplina, área de conhecimento ou de forma coletiva. É importante levar em conta os seguintes aspectos:

- As adaptações necessárias para acessar o currículo, como procedimentos, metodologias, instrumentos de avaliação, recursos e a personalização do atendimento, sempre considerando o nível de desenvolvimento do aluno;
- Promover o reconhecimento e valorização das habilidades e potencialidades do estudante;
- Monitorar o processo de aprendizagem e escolarização de forma contínua e constante.

Componente Curricular	Metas
História	Compreender as principais eras históricas e identificar eventos significativos e suas influências na sociedade contemporânea. Desenvolver habilidades de análise crítica ao comparar diferentes fontes históricas.
Geografia	Identificar e descrever características físicas importantes dos continentes, incluindo montanhas, rios e climas. Explicar como fatores geográficos influenciam as economias e culturas locais.
Língua Portuguesa	Aprimorar a compreensão leitora através da análise de textos de diferentes gêneros. Desenvolver habilidades de escrita, focando na construção clara de parágrafos e na utilização correta de gramática.
Língua Estrangeira	Alcançar um nível básico de conversação e compreensão em uma língua estrangeira escolhida. Ser capaz de escrever textos simples, como cartas e e-mails, nessa língua.
Artes	Expressar criatividade através de diferentes mídias artísticas, como pintura, escultura ou desenho. Compreender e discutir sobre a história da arte e diferentes movimentos artísticos.
Educação Física	Desenvolver habilidades motoras básicas e participar de jogos de equipe. Entender a importância da atividade física para a saúde e bem-estar.
Ciências	Realizar experimentos simples para entender conceitos básicos de física, química e biologia. Aprender sobre a sustentabilidade e impactos ambientais das atividades humanas.

Atividades da Vida Diária	Metas
Habilidades de autocuidado	Gerenciar a higiene pessoal diária de forma independente. Organizar e cuidar de suas próprias roupas e pertences.
Habilidades domésticas	Participar na preparação de refeições simples e seguras. Ajudar na limpeza e organização da casa sob supervisão.

Gestão financeira	Aprender a identificar moedas e notas, bem como a usar dinheiro de forma responsável em compras supervisionadas.
Segurança pessoal	Compreender e seguir regras básicas de segurança em casa e na comunidade, como atravessar a rua e evitar estranhos.

Fonte: Pesquisas da autora

ÁREA CURRICULAR: ADAPTAÇÕES E MODIFICAÇÕES

As acomodações são recursos, auxílios e serviços suplementares que o aluno precisa para atingir os objetivos acadêmicos sem necessidade de modificá-los (Wright, 2012). Nesse espaço do PEI, o professor deverá marcar e/ou escrever que tipos de instrução, acomodação ambiental e avaliação o aluno necessitava

As acomodações educacionais são ajustes e modificações realizadas no ambiente de ensino ou nos métodos pedagógicos que permitem que alunos com necessidades especiais tenham acesso igualitário ao currículo e às oportunidades de aprendizagem, sem a necessidade de alterar os objetivos de aprendizagem. Essas adaptações são fundamentais para apoiar a inclusão efetiva e para promover o sucesso acadêmico e social dos alunos.

Quando se trata de modificar o currículo para atender às necessidades específicas de alunos com dificuldades de aprendizado ou deficiências, existem várias abordagens práticas que podem ser implementadas. Aqui estão alguns exemplos detalhados de como o currículo pode ser modificado, com citações relevantes para fundamentar cada estratégia. No anexo 4, segue guia explicativo.

EXEMPLOS: Currículo Modificado e Descrições das Acomodações

Campo	Descrição	Exemplos Práticos
Componente Curricular	Indique a disciplina ou área do currículo que será modificada. O professor deve especificar a matéria onde a adaptação ocorrerá.	Exemplo: Língua Portuguesa, Matemática, História, etc.
Objetivo Modificado	Defina os novos objetivos de aprendizagem para o aluno, ajustados às suas necessidades. O professor deve descrever o que o aluno deve ser capaz de fazer, considerando suas limitações.	Exemplo: Em vez de dominar a leitura de textos complexos, o objetivo pode ser reconhecer e identificar palavras-chave em textos curtos.

Conteúdo Modificado	Explique como o conteúdo será adaptado para o aluno. O professor pode descrever se vai simplificar, reduzir ou substituir partes do conteúdo curricular.	Exemplo: Utilizar versões simplificadas de textos de história, ou substituir exercícios matemáticos complexos por problemas práticos do cotidiano.
Metodologia	Descreva as estratégias de ensino que serão personalizadas para o aluno. O professor deve detalhar as técnicas ou ferramentas usadas para facilitar o aprendizado.	Exemplo: Uso de atividades práticas, ensino por meio de jogos educativos, ou uso de tecnologia assistiva, como softwares de leitura.
Tempo Modificado	Ajuste o tempo necessário para que o aluno complete tarefas ou atividades. O professor deve especificar se o aluno terá tempo extra ou atividades divididas em partes menores.	Exemplo: Conceder 20 minutos extras para completar uma prova ou dividir uma tarefa longa em pequenas atividades com prazos curtos.
Avaliação Modificada	Explique como a avaliação será ajustada para medir o progresso do aluno de forma mais adequada. O professor deve descrever formas alternativas de avaliação, se necessário.	Exemplo: Usar portfólios ou registros de atividades práticas para avaliar o progresso, em vez de provas formais.
Acomodações Ambientais	Detalhe as adaptações no ambiente físico da sala de aula. O professor deve descrever como o ambiente será ajustado para favorecer a aprendizagem do aluno.	Exemplo: Colocar o aluno próximo ao professor, usar fones para bloquear ruídos ou reduzir estímulos visuais no espaço da sala.
Acomodações Tecnológicas	Indique quais tecnologias assistivas serão utilizadas para ajudar o aluno a acessar o currículo. O professor deve especificar os recursos tecnológicos usados.	Exemplo: Uso de tablets para substituir o caderno, software de leitura de tela para alunos com deficiência visual.

Acomodações Sociais	Descreva estratégias para promover a interação social e a inclusão do aluno no grupo. O professor deve planejar atividades que ajudem o aluno a interagir com os colegas.	Exemplo: Criar atividades em pequenos grupos para promover habilidades sociais, com apoio de psicólogos para gerenciar a ansiedade social do aluno.
Acomodações Organizacionais	Detalhe as acomodações para ajudar o aluno a se organizar nas atividades escolares. O professor deve indicar como o aluno será apoiado na organização das tarefas.	Exemplo: Uso de agenda personalizada para o aluno, checklists diários para ajudar o aluno a organizar e completar suas atividades.

Fonte: Pesquisas da autora

Instruções para o Preenchimento:

- 1. Componente Curricular:** Indique o nome da disciplina que será adaptada, como Matemática, Ciências ou Educação Física.
- 2. Objetivo Modificado:** Descreva o objetivo de aprendizagem específico para o aluno. Em vez de seguir os objetivos gerais da turma, este objetivo deve ser adaptado às capacidades do aluno.
- 3. Conteúdo Modificado:** Explique como o conteúdo curricular será ajustado para o aluno. O professor pode simplificar ou reduzir a complexidade do conteúdo original.
- 4. Metodologia:** Descreva as estratégias de ensino diferenciadas que o professor irá utilizar para facilitar a aprendizagem do aluno.
- 5. Tempo Modificado:** Especifique se o aluno terá tempo adicional para completar as atividades, ou se as tarefas serão divididas em partes menores para facilitar a execução.
- 6. Avaliação Modificada:** Explique como será feita a avaliação do aluno, utilizando métodos alternativos quando necessário, como avaliações orais ou uso de portfólios.
- 7. Acomodações Ambientais:** Detalhe como o ambiente de aprendizagem será modificado para favorecer a inclusão do aluno.
- 8. Acomodações Tecnológicas:** Indique quais recursos tecnológicos serão usados para apoiar o aprendizado, como tablets ou software assistivo.
- 9. Acomodações Sociais:** Descreva estratégias para promover a interação do aluno com os colegas, ajudando-o a se integrar socialmente.

10. Acomodações Organizacionais: Detalhe como o aluno será ajudado a organizar suas atividades e gerenciar seu tempo e tarefas escolares.

EXEMPLOS: Tipos de Acomodação e Descrições das Acomodações

Tipo de Acomodação	Descrição Detalhada	Exemplos Práticos
Acomodações Instrucionais	Uso de recursos visuais como diagramas, vídeos, apresentações para complementar ensino verbal. Simplificação das instruções verbais/escritas. Instrução em pequenos grupos ou individualizada. Exemplos práticos para reforçar o conteúdo teórico. Uso de materiais adaptados como textos com fonte maior, gráficos simplificados.	Diagramas em PowerPoint sobre ciclos da água para ciências; instruções passo a passo em cartões para problemas de matemática; leituras em pequenos grupos.
Acomodações Ambientais	Lugar preferencial na sala de aula (próximo ao professor ou longe de distrações). Redução de ruídos ou estímulos visuais no ambiente. Criação de um espaço de estudo tranquilo e isolado para atividades que exigem concentração. Permissão para se mover pela sala em momentos de necessidade (para alunos com hiperatividade do TDAH).	Aluno com dificuldades auditivas sentado na frente, perto do professor; espaço de estudo tranquilo na biblioteca para estudo individual.
Acomodações de Avaliação	Tempo extra para provas, provas orais, uso de leitor/gravador durante avaliações, provas segmentadas em partes menores.	Adicionar 15 minutos extra a cada hora de prova; permitir que aluno com dislexia responda oralmente às questões de prova.
Acomodações Tecnológicas	Uso de computador ou tablet para escrever, software de leitura de tela, teclado adaptado, programas de voz-para-texto. Uso de aplicativos ou ferramentas digitais para organização e gerenciamento de tempo.	Fornecer um tablet com teclado adaptado para aluno com limitações motoras; instalar software de leitura de tela para aluno com baixa visão.

Acomodações Organizacionais	Agenda personalizada, divisão de projetos em tarefas menores, apoio na organização de materiais, uso de quadros de tarefas ou checklists visuais. Revisão de planejamento diário/semana com o professor ou assistente. Uso de quadros de tarefas ou checklists visuais.	Criar uma agenda diária impressa para aluno com TDAH; usar um quadro de tarefas na sala para visualização e marcação de atividades concluídas.
Acomodações Sociais e Emocionais	Programas de habilidades sociais e sessões de grupo para desenvolver interações entre pares. Estratégias para manejar ansiedade e stress em situações escolares. Suporte constante de um conselheiro ou psicólogo.	Implementar um programa semanal de habilidades sociais para alunos com dificuldades de interação; disponibilizar sessões regulares com psicólogo para alunos com ansiedade.

Fonte: Pesquisas da autora

7. RECURSOS AVALIATIVOS

O modelo de avaliação não deve ser entendido como um método de aprovação automática. Caso o estudante com deficiência avance para a próxima série sem ter adquirido os conhecimentos necessários, estaremos apenas reforçando e perpetuando problemas no ensino que não contribuem para uma aprendizagem significativa e para o verdadeiro desenvolvimento do aluno.

EXEMPLOS PRÁTICOS

Tipo de Avaliação	Descrição	Exemplos Práticos
Avaliação Diagnóstica	Realizada no início do processo de ensino para identificar o nível de conhecimento e habilidades do aluno. Serve como base para adaptações e ajustes.	Exemplo: Aplicar um teste de leitura simples para verificar o nível de compreensão de textos curtos antes de iniciar as atividades.
Avaliação Formativa	Avaliação contínua realizada durante o processo de ensino. Tem como objetivo monitorar o progresso do aluno e ajustar estratégias conforme necessário.	Exemplo: Observações diárias e registros de atividades práticas, como participação em discussões ou exercícios em grupo.

Avaliação Somativa	Avaliação aplicada ao final de uma unidade de ensino para verificar o que o aluno aprendeu em relação aos objetivos propostos.	Exemplo: Prova final sobre o conteúdo de uma disciplina, como um teste de múltipla escolha ou uma redação sobre o tema estudado.
Autoavaliação	O aluno reflete sobre o próprio aprendizado, identificando seus progressos e dificuldades. Ajuda a desenvolver autonomia e senso crítico.	Exemplo: Solicitar ao aluno que escreva ou relate oralmente como se sente em relação a uma tarefa específica ou o que aprendeu em uma aula.
Avaliação por Portfólio	Acompanha o progresso do aluno ao longo do tempo, reunindo trabalhos, projetos e atividades realizadas. Permite uma visão mais ampla do desenvolvimento.	Exemplo: Coleção de redações, trabalhos artísticos ou registros de atividades matemáticas, mostrando a evolução ao longo do semestre.
Avaliação Oral	Avaliação baseada na capacidade do aluno de expressar verbalmente o conhecimento adquirido, sendo ideal para alunos com dificuldades na escrita.	Exemplo: Pedir ao aluno para explicar oralmente como resolveu um problema de matemática ou descrever um conceito estudado em ciências.
Avaliação Prática	Avaliação focada em atividades práticas e experimentais, onde o aluno demonstra suas habilidades na resolução de problemas ou aplicação de conceitos.	Exemplo: Realizar um experimento de ciências e pedir ao aluno para descrever e registrar os resultados do processo.
Avaliação Adaptada	Avaliação personalizada para atender às necessidades específicas do aluno, ajustando o formato, tempo ou recursos usados na avaliação.	Exemplo: Provas com mais tempo de execução, uso de software de leitura de tela ou provas em formato oral para alunos com dificuldades de leitura.

Fonte: Pesquisas da autora

7.1 OBSERVAÇÕES NECESSÁRIAS

Os professores devem registrar tudo que seja relevante no processo de aprendizagem do aluno, não apenas os avanços. Isso inclui progressos, dificuldades, mudanças no comportamento ou no desenvolvimento geral, e qualquer outro aspecto significativo. Esses registros devem ser feitos continuamente, e não apenas após avaliações formais, garantindo que todos os envolvidos tenham uma visão clara e atualizada do percurso do aluno.

EXEMPLOS PRÁTICOS

Campo	Descrição	Exemplos Práticos
Observações Necessárias	Esta seção deve incluir quaisquer observações relevantes que não se enquadram nas categorias padrão de avaliação, mas que são cruciais para entender o progresso do aluno. Pode incluir comentários sobre o comportamento do aluno, interações sociais, respostas a intervenções específicas, e qualquer outra observação que possa ajudar na revisão e ajuste do plano educacional do aluno.	"O aluno demonstrou melhora significativa na interação com colegas durante atividades em grupo, comparado ao início do semestre." "Observou-se que o aluno responde muito positivamente a visualizações e gráficos durante as aulas de ciências, sugerindo uma possível abordagem para novas estratégias de ensino."

Fonte: Pesquisas da autora

8. PARECER SEMESTRAL (SUGESTÃO)

Nome do Aluno: [Nome]

Data: [Data]

Semestre Avaliado: [Semestre/Ano]

Visão Geral do Período:

Categoria	Resumo
Desenvolvimento Acadêmico	Progridiu em matemática; necessita de maior suporte em linguagem e comunicação.
Desenvolvimento Social	Melhora na interação em pequenos grupos; ainda desafiador em grandes grupos.

Acomodações e Adaptações	Ajustes no ambiente físico efetuados; tecnologias assistivas em uso.
Observações Específicas	Responde bem a estímulos musicais e visuais.
Recomendações	Continuar com o suporte intensivo em comunicação; aumentar o envolvimento parental.

Fonte: Pesquisas da autora

EXEMPLO PRÁTICO

• **Desenvolvimento Acadêmico:**

O aluno demonstrou um progresso notável em matemática, com a utilização de materiais concretos e visualmente estimulantes, refletindo uma adaptação bem-sucedida do currículo às suas necessidades. No entanto, enfrenta desafios significativos em linguagem e comunicação, sugerindo a necessidade de estratégias de ensino mais direcionadas e possivelmente o uso de tecnologia assistiva adicional para suportar sua expressão e compreensão.

• **Desenvolvimento Social:**

Houve uma melhoria observável na capacidade do aluno de interagir em pequenos grupos, uma vitória importante dada a sua reserva inicial. Contudo, as interações em ambientes mais amplos e ruidosos continuam sendo uma área de desafio. Estratégias como grupos de habilidades sociais guiados e atividades estruturadas podem beneficiar ainda mais seu desenvolvimento social.

• **Acomodações e Adaptações:**

As adaptações realizadas no ambiente físico, como a redução de estímulos sensoriais disruptivos e a implementação de uma área de calma, foram bem-sucedidas e devem ser mantidas. O uso de tecnologias assistivas foi fundamental e deve ser continuamente avaliado e adaptado conforme as necessidades evoluem.

• **Observações Específicas:**

O aluno mostrou uma resposta particularmente positiva a atividades que incorporam música e elementos visuais, sugerindo uma área potencial para futuras intervenções pedagógicas e terapêuticas.

• **Recomendações para o Próximo Semestre:**

É crucial manter e expandir as intervenções que têm se mostrado eficazes. Além disso, é recomendada uma colaboração mais intensiva com a família para suportar o desenvolvimento do aluno em casa. Estratégias para aumentar o envolvimento parental devem ser exploradas, incluindo sessões de treinamento e recursos para a família.

9. ASSINATURAS

Esta seção é destinada para as assinaturas de todos os profissionais envolvidos no processo educacional do aluno, assim como do responsável legal, confirmando a concordância com o conteúdo do PEI.

Função	Nome e Assinatura
Professor do AEE/SRM	
Professores da sala regular	
Coordenador Pedagógico/Gestor	
Especialista(s)/Terapeuta(s)	
Responsável Legal do Aluno	

10. LOCAL E DATA

Este campo deve ser preenchido com o local onde o PEI está sendo formalizado e a data atual.

Local

Data

_____ de _____ de _____ .

Instruções de Preenchimento:

- **Função e Nome e Assinatura:** Cada linha deve ser preenchida pelo respectivo profissional listado. A função específica ajuda a identificar o papel de cada indivíduo no processo educacional do aluno. O espaço para a assinatura garante que cada profissional endosse o documento, certificando sua participação e acordo com o plano.
- **Local e Data:** Insira o local onde o PEI está sendo assinado, geralmente a escola ou instituição educativa. A data deve ser preenchida com o dia, mês e ano atual, formalizando o momento da assinatura do documento.

Estas seções são cruciais para a validação e formalização do PEI, assegurando que todos os envolvidos estão cientes e concordam com os termos e estratégias estabelecidas para a educação do aluno.



REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: Constituição Federal de 1988.
- BRASIL.** Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: Decreto nº 6.949/2009.
- BRASIL.** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: Lei nº 13.005/2014.
- BRASIL.** Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: Lei nº 13.146/2015.
- BRASIL.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: Lei nº 9.394/1996.
- BRASIL.** Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 set. 2001. Disponível em: Resolução CNE/CEB nº 2/2001.
- BRITO, Vilma Miranda.; BASSI, Tania Mara dos Santos. *O Plano Educacional Individualizado (PEI) na educação especial: uma contribuição no processo de escolarização da pessoa com deficiência*. In: GUILHERME, Willian Douglas. Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas. 1ª. ed. Ponta Grossa: Atena, v. I, 2019. Cap. 12, p. 106–116.
- CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. *Educação Inclusiva: um novo olhar para a avaliação e o planejamento de ensino*. Bauru: UNESP/FC/MEC. 2012.
- COSTA, D. S.; SCHMIDT, C. *Plano Educacional Individualizado para estudantes com Autismo: revisão conceitual*. Cadernos de Educação, n. 61, pp. 102–128, jan./jun. 2019.
- DIVERSA. *Desafios da formação de professores do AEE e a importância da especialização*. Diversa, 2024. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/desafios-formacao-aee>. Acesso em: 20 set. 2024.
- Glat, R.; Pletsch, M. D. *Educação inclusiva: o papel do professor e da família*. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 13, n. 2, p. 25–45, 2011.
- HOSTINS, Regina Celia Linhares; SILVA, Cristiane da; ALVES, Adriana Gomes. *Coletividade, colaboração e experiência: pressupostos para a inclusão escolar e a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual*. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 159–176, 2016.

JORNADA EDU. *Alunos com necessidades especiais: como planejar a retomada*. 28 de agosto de 2020. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/gestao-escolar/alunos-com-necessidades-especiais/>. Acesso em: 19 set. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa. *Estar junto é se aglomerar com pessoas que não conhecemos*. Inclusão é estar com, é interagir com o outro. Disponível em: <https://depalavraempalavrainclusao.blogspot.com/2011/05/estar-junto-e-se-aglomerar-com-pessoas.html>. Acesso em: 29 set. 2024.

MARIN, Márcia; MARETTI, Márcia. *Ensino colaborativo: estratégias de ensino para a inclusão escolar*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO ESCOLAR: PRÁTICAS EM DIÁLOGO, 1., 2014. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 2014. p. 1-8.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. *O atendimento pedagógico na sala de recursos sob o viés do plano educacional individualizado para o aluno com deficiência intelectual: um estudo de caso*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho; REDIG, Annie Gomes. *Plano Educacional Individualizado para alunos com deficiência intelectual: desenho para o atendimento educacional especializado*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA, 1., 2016. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 2016.

MASCARO, Cristina Angélica. *Formação docente sob o viés do Plano Educacional Individualizado*. Educ. Foco, Juiz de Fora, v. 25, n. 3, p. 5-28, set./dez. 2020.

MELLO, A. F. G.; HOSTINS, R. C. L. *Construção mediada e colaborativa de instrumentos de avaliação da aprendizagem na escola inclusiva*. Revista Educação Especial, v. 31, n. 63, p. 1025-1038, Santa Maria, 2018.

PEREIRA, D. M.; NUNES, D. R. P. *Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo interventivo*. Revista Educação Especial, v. 31, n. 63, p. 939-960, 2018.

POKER, R. B. et al. *Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

Pro Atitude Educacional. *Modelos de Plano Educacional Individualizado (PEI)*. Disponível em: <https://www.proatitude.com/1/modelos-plano-educacional-individualizado-pei/>. Acesso em: 19 out. 2024.

TANNÚS-VALADÃO, G. S. *Educação especial e inclusiva nos Estados Unidos e no Brasil: um estudo comparativo*. Revista Brasileira de Educação, v. 23, 2018.

ORSATI, Fernanda T. *Acomodações, modificações e práticas efetivas para a sala de aula inclusiva*. Temas sobre Desenvolvimento, v. 19, n. 107, p. 213-222, 2013. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wpcontent/uploads/2014/07/CRIAN%C3%87AS-COM-NECESSIDADES-ESPECIAIS-NA-ESCOLA-.pdf>. Acesso em: 18/09/2024



APÊNDICE 1: DEFINIÇÃO, TIPOS E EXEMPLOS DE ACOMODAÇÕES E MODIFICAÇÕES EDUCACIONAIS

ACOMODAÇÕES E MODIFICAÇÕES	
- As acomodações são recursos, auxílios e serviços suplementares que o aluno precisa para atingir os objetivos acadêmicos sem necessidade de modificá-los (ORSATI, 2013). Nesse espaço do PEI, o professor deveria marcar e/ou escrever que tipos de instrução, acomodação ambiental e avaliação o aluno necessitava. As acomodações educacionais são ajustes e modificações realizadas no ambiente de ensino ou nos métodos pedagógicos que permitem que alunos com necessidades especiais tenham acesso igualitário ao currículo e às oportunidades de aprendizagem, sem a necessidade de alterar os objetivos de aprendizagem. Essas adaptações são fundamentais para apoiar a inclusão efetiva e para promover o sucesso acadêmico e social dos alunos. - Essas acomodações são essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas, tenham a oportunidade de alcançar sucesso educacional em um ambiente inclusivo. A colaboração contínua entre educadores, pais e profissionais é vital para identificar, implementar e ajustar as acomodações necessárias para apoiar cada aluno individualmente.	
TIPOS DE ACOMODAÇÕES E EXEMPLOS	
1. Acomodações Instrucionais	
Definição: Adaptações nos métodos de ensino que ajudam o aluno a acessar o material de aprendizagem de maneira eficaz. Acomodações instrucionais podem incluir mudanças na apresentação do material que permitem aos alunos com dificuldades de aprendizagem acessar as informações de maneira que se adeque às suas necessidades" (ORSATI, 2013). Exemplo: Uso de recursos multimídia para explicar conceitos complexos em ciências, facilitando a compreensão de alunos com dificuldades de aprendizagem específicas.	
2. Acomodações Ambientais	
Definição: Modificações no ambiente físico ou na disposição da sala de aula que ajudam a minimizar as distrações e melhorar o foco e a participação do aluno. Ambientes de aprendizagem devem ser ajustados para atender às necessidades sensoriais ou físicas dos alunos, como iluminação adequada ou redução de ruídos que podem distrair ou incomodar os alunos com hipersensibilidade sensorial (ORSATI, 2013). Exemplo: Prover um local de trabalho mais tranquilo para um aluno com TDAH, reduzindo a distração de um ambiente de sala de aula movimentado.	
3. Acomodações de Avaliação	
Definição: Alterações na forma como os alunos são avaliados, garantindo que possam demonstrar seus conhecimentos sem serem desfavorecidos por suas incapacidades. As acomodações de avaliação permitem que os alunos demonstrem suas competências de maneira justa, ajustando o formato ou o tempo de teste conforme necessário (ORSATI, 2013). Exemplo: Conceder tempo adicional para a conclusão de provas para alunos com dificuldades de processamento, garantindo que eles tenham tempo suficiente para compreender e responder às perguntas.	
4. Acomodações Tecnológicas	
Definição: Uso de tecnologias assistivas que proporcionam suporte adicional para acessar o currículo ou comunicar-se eficazmente. Tecnologias assistivas desempenham um papel crucial ao proporcionar acesso ao currículo para alunos com diversas incapacidades (ORSATI, 2013).	

Exemplo: Implementação de softwares de leitura de tela para estudantes com deficiência visual, permitindo-lhes acessar textos e recursos digitais.

MODIFICAÇÕES

Quando se trata de modificar o currículo para atender às necessidades específicas de alunos com dificuldades de aprendizado ou deficiências, existem várias abordagens práticas que podem ser implementadas. O currículo modificado se refere às alterações nos objetivos de aprendizagem ou no conteúdo do currículo para atender às necessidades específicas de um aluno. Isso pode envolver a simplificação de material, a alteração de objetivos de aprendizagem ou a adaptação das expectativas de avaliação para assegurar que o aluno possa demonstrar compreensão e habilidades em um nível apropriado ao seu desenvolvimento.

Aqui estão alguns exemplos detalhados de como o currículo pode ser modificado, com citações relevantes para fundamentar cada estratégia.

1. Simplificação do Conteúdo

Definição: Alterações na forma como os alunos são avaliados, garantindo que possam demonstrar seus conhecimentos sem serem desfavorecidos por suas incapacidades. As acomodações de avaliação permitem que os alunos demonstrem suas competências de maneira justa, ajustando o formato ou o tempo de teste conforme necessário (ORSATI, 2013).

Exemplo: Conceder tempo adicional para a conclusão de provas para alunos com dificuldades de processamento, garantindo que eles tenham tempo suficiente para compreender e responder às perguntas.

2. Alteração dos Métodos de Avaliação

Descrição: Substituir testes escritos por avaliações orais ou práticas, dependendo das habilidades do aluno. Alterar os métodos de avaliação para se adequar às habilidades individuais dos alunos é uma prática recomendada para promover a equidade na educação.

3. Adaptação dos Materiais Didáticos

Descrição: Utilizar materiais didáticos que incluem mais elementos visuais e táteis, que são mais fáceis de entender para alunos com dificuldades de aprendizagem específicas. O uso de materiais didáticos adaptados, que enfatizam elementos visuais e táteis, pode significativamente aumentar a compreensão dos alunos com desafios de aprendizado.

4. Redução do Volume de Trabalho

Descrição: Diminuir a quantidade de trabalho exigido para alcançar os mesmos objetivos educacionais, permitindo que o aluno se concentre na qualidade em vez da quantidade. A redução do volume de trabalho permite que alunos com limitações cognitivas ou físicas demonstrem seu entendimento sem serem sobrecarregados.

5. Foco em Habilidades Práticas

Descrição: Enfatizar habilidades práticas em detrimento de conhecimento teórico extenso, adequando o currículo às capacidades e interesses do aluno. Focar em habilidades práticas ao invés de conhecimento teórico extenso pode ajudar a preparar alunos com necessidades especiais para o mercado de trabalho e para a vida cotidiana.

Fonte: Organizado pela pesquisadora –
dados da pesquisa

<u>EXEMPLOS NA PRÁTICA</u>
1. Simplificação do Conteúdo
Exemplo Prático: Em uma aula de História sobre a Revolução Francesa, em vez de exigir que os alunos memorizem todas as datas e eventos detalhados, o professor pode se concentrar nos três principais estágios da revolução e suas consequências sociais, utilizando linhas do tempo visuais simplificadas.
2. Alteração dos Métodos de Avaliação
Exemplo Prático: Para um aluno com dificuldade em expressar-se por escrito, o professor pode substituir um teste de matemática escrito por uma avaliação oral, onde o aluno resolve problemas matemáticos verbalmente ou demonstra resolução através de blocos de construção.
3. Adaptação dos Materiais Didáticos
Exemplo Prático: Em uma aula de Ciências, para ensinar conceitos de ecossistemas, o professor pode usar um kit de ecossistema tátil que inclui modelos físicos de plantas e animais, ao invés de apenas descrever os ecossistemas em um livro-texto.
4. Redução do Volume de Trabalho
Exemplo Prático: Se uma tarefa típica de casa exige que os alunos completem 20 problemas de matemática, o professor pode reduzir essa quantidade para 10 problemas para um aluno com dificuldades de aprendizado, focando na qualidade das respostas e na compreensão dos conceitos-chave.
5. Foco em Habilidades Práticas
Exemplo Prático: Em uma aula de Tecnologia, em vez de exigir que um aluno com dificuldades de aprendizado escreva um extenso relatório sobre a teoria da computação, o professor pode pedir que o aluno participe de um projeto prático, como montar um computador simples ou programar uma pequena animação.

Fonte: Organizado pela pesquisadora –
dados da pesquisa

APÊNDICE 2: PERFIL E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

AVALIAÇÃO INTEGRAL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS E DA VIDA DIÁRIA

NOME DO ALUNO (A): _____

DATA DE NAS.: ____/____/____

ANO/SÉRIE: _____

RESPONSÁVEL: _____

	HABILIDADE: COGNITIVA				
HABILIDADE DE ATENÇÃO	Não	Só um pouco	Bastante	Demais	
SENTA (MÍNIMO 2 MINUTOS)					
SABE ESPERA					
FAZ CONTATO VISUAL					
SE EXPRESSA/ INTERAGE					
MANTÉM ATENÇÃO ALTERNADA					
MANTÉM ATENÇÃO CONCENTRADA					
LINGUAGEM RECEPTIVA	Não	Só um pouco	Bastante	Demais	
SEGUE INSTRUÇÕES DE UM PASSO					
SEGUE INSTRUÇÕES DE DOIS PASSOS					
IDENTIFICA PARTES DO CORPO					
IDENTIFICA PESSOAS FAMILIARES					
IDENTIFICA OBJETOS					
IDENTIFICA FÍGURAS					
SE INTERESSA POR OUTRAS LÍNGUAS					
SE INTERESSA POR ÁREAS EXATAS					
SE INTERESSA POR ARTES					
SE INTERESSA POR ÁREAS HUMANAS					
LINGUAGEM EXPRESSIVA	Não	Só um pouco	Bastante	Demais	
APONTA EM DIREÇÃO A ITENS DESEJADOS					
PRODUZ SONS COM FUNÇÃO COMUNICATIVA					
IMITA SONS					
AUMENTA OS PEDIDOS VOCAIS					

NOMEA PESSOAS FAMILIARES				
NOMEA OBJETOS				
NOMEA FIGURAS				
EXPRESSA DESEJOS/SENTIMENTOS/DOR				
COMUNICAÇÃO	Não	Só um pouco	Bastante	Demais
FAZ CONTATO VISUAL				
UTILIZA GESTOS				
UTILIZA A LIGUAGEM ORAL				
UTILIZA COMUNICAÇÃO VISUAL (IMAGENS)				
APONTA PARA O QUE DESEJA				
CONDUZ UMA PESSOA AO QUE DESEJA				
MOSTRA /LOCALIZA O QUE LHE É SOLICITADO				
COMPREENDE COMANDOS				
RACIOCÍNIO LÓGICO	Não	Só um pouco	Bastante	Demais
SEQUENCIA CORRETAMENTE				
MONTA QUEBRA-CABEÇAS				
MONTA JOGOS COM PEÇAS				
REALIZA PAREAMENTO				
REALIZA INFERÊNCIAS				
PERCEPÇÃO	Não	Só um pouco	Bastante	Demais
ENTENDE TEMPORALIDADE				
DIFERENCIA GRAVURAS/IMAGENS/DETALHES				
RECONHECE LETRAS E NÚMEROS				
RECONHECE CORES E FORMAS				
DIFERENCIA E RELACIONA OBJETOS/IMAGENS				
HABILIDADE: MOTORA				
CORPORAL	Não	Só um pouco	Bastante	Demais
LATERALIDADE				
NOÇÃO DE ESPAÇO				
EQUILÍBRIO				
COORDENÇÃO MOTORA AMPLA	Não	Só um pouco	Bastante	Demais
PULA COM UM PÉ SÓ				
PULA COM OS DOIS PÉS				
SOBE DEGRAUS				

DESCE DEGRAUS UTILIZANDO OS DOIS PÉS PARA APOIO				
CORRE EM LINHA RETA				
SE AGACHA				
ENGATINHA				
PERPASSA OBSTÁCULOS				
ANDA NAS PONTAS DOS PÉS				
ROLA				
ESCORREGA				
SALTA				
COORDENAÇÃO MOTORA FINA	Não	Só um pouco	Bastante	Demais
UTILIZA O LÁPIS				
RECORTA COM AS MÃOS				
RECORTA COM TESOURA				
COLA SEM AUXÍLIO				
PINTA DENTRO DOS ESPAÇOS				
DESENHA				
AMASSA				
ALINHAVA				
ABRE EMBALAGENS/OBJETOS				
FECHA EMBALAGENS/OBJETOS				
ENROSCA				
DESENROSCA				
MODELA				
MONTA				
DESMONTA				
PINÇA				
PUNÇÃO				
PRESSIONA				
APERTA				
IMITAÇÃO	Não	Só um pouco	Bastante	Demais
IMITA MOVIMENTOS MOTORES GROSSOS				
IMITA AÇÕES COM OBJETOS				
IMITA MOVIMENTOS MOTORES FINO				
IMITA MOVIMENTOS FONOS ARTICULATÓRIOS				

IMITA MOVIMENTOS GROSSOS EM PÉ				
IMITA SEQUÊNCIA DE MOVIMENTOS				
CONSCIÊNCIA DO EU	Não	Só um pouco	Bastante	Demais
SE RECONHECE EM ESPELHO				
SE RECONHECE EM FOTOS				
IDENTIFICA PARTES DO EU CORPO				
CONSCIÊNCIA DO OUTRO	Não	Só um pouco	Bastante	Demais
RECONHECE PESSOAS EM FOTOS				
RECONHECE COMPONENTES FAMILIARES				
RECONHECE COLEGAS DA ESCOLA				
RECONHECE PROFISSIONAIS				
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	Não	Só um pouco	Bastante	Demais
UTILIZA FRALDA				
UTILIZA O SANITÁRIO PARA XIXI				
UTILIZA O SANITÁRIO PARA FEZES				
SE LIMPA SOZINHO				
SE LIMPA COM CERTA AJUDA				
LAVA AS MÃOS SEM AUXÍLIO				
ESCOVA OS DENTES SEM AUXÍLIO				
BEBE ÁGUA SEM AUXÍLIO (BEBEDOURO OU GARRAFA)				
ABRE MOCHILA/ESTOJO/LANCHEIRA SEM AUXÍLIO				
SE ALIMENTA SEM AUXÍLIO				
SE VESTE SEM AUXÍLIO				
AMARRA CADARÇOS				
COLOCA A MOCHILA SOZINHO				
GUARDA SEUS PERTENCES SOZINHO				
SOCIALIZAÇÃO	Não	Só um pouco	Bastante	Demais
BUSCA ATENÇÃO				
BUSCA INTERAGIR COM COLEGAS				
BUSCA INTERAGIR COM OS PROFISSIONAIS				
COMPREENDE EXPRESSÕES FACIAIS				
ATENDE A COMANDO DOS COLEGAS				
ATENDE A COMANDOS DOS PROFISSIONAIS				

COMPREENDE REGRAS				
ACEITA OBEDECER REGRAS				
PARTICIPA DE MOMENTOS EM GRUPO				
BRINCA DE FORMA ISOLADA				
BRINCA COM OS COLEGAS				
ACEITA AJUDA				
SOLICITA AJUDA				
ACEITA CONTATO FÍSICO				
MANTÉM CONVERSAS				
SE ISOLA				

Fonte: Organizado pela pesquisadora – dados da pesquisa

Seguimos estudos diversos, dentre eles destaca-se:

a) HOSTINS, Regina Celia Linhares; SILVA, Cristiane da; ALVES, Adriana Gomes. Coletividade, colaboração e experiência: pressupostos para a inclusão escolar e a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 159-176, 2016.

b) POKER, R. B. et al. Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

APÊNDICE 3: PERFIL E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

PERFIL E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Avaliar se o aluno consegue, de forma independente ou com auxílio, desempenhar as seguintes tarefas:

1. MEMÓRIA
Auditiva
O aluno é capaz (registre em habilidades/potencialidades) ou não (registre em dificuldades/necessidades) de reter e evocar sons:
- onomatopáicos;
- ordens verbais;
letras de músicas;
- notícias;
- histórias;
- trecho lido;
- frases.

Visual:
O aluno apresenta dificuldade em:
- reproduzir desenhos;
- reter e evocar nomes de lugares, pessoas, objetos, figuras, frases, números;
- reproduzir situações ocorridas (em filmes, TV, situações reais);

Viso-motora
- reproduzir movimentos com o corpo, após demonstração (dança, exercícios corporais);
- imitar situações da vida diária (ir às compras, à escola, à festas);
- reproduzir desenhos, imagens, figuras, gravuras (ou outros) segundo modelos anteriormente vistos.
- independente ou com auxílio, desempenhar as seguintes tarefas:
- seleção e manutenção do foco;
- concentração;
- compreensão de ordens;
- identificação de personagens, pontos principais ou tópicos em histórias, temas ou conteúdo,

2. CONCENTRAÇÃO

- manter o pensamento em um único assunto (mensurar por pouco, médio ou longo tempo);
- manter-se concentrado em atividade prática ou de escrita, ou de leitura, ou
- manter-se concentrado em atividade prática ou de escrita, ou de leitura, ou
- mantém ou desvia o pensamento do assunto em pauta;
- desfocar-se de assuntos que dizem respeito às aulas;
- não fazer uso de celular, i-pod, e outros durante a aula;
- deixar as conversas para o horário de intervalo;
- desligar-se dos barulhos alheios, vindos de outros ambientes;
- manter os olhos voltados para o professor bem como para suas explicações;
- anotar os conteúdos apresentados;
- sustentar o foco na aula ou na explicação do professor sob estímulos auditivos ou visuais externos.

3. PERCEPÇÃO

Visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal.

- Discriminação de: cores; formas; tamanhos (grande/pequeno, maior/menor);
- quantidades; direções; semelhanças e diferenças;
- reprodução de sons;
- localização da fonte sonora;
- reconhecimento de sabores;
- discriminação de odores;
- distinção, através do tato, de: formas, texturas, posições, temperaturas, objetos, etc.

4. LINGUAGEM

Dificuldades apresentadas pelo aluno quanto à Fala:

- omite fonemas;
- fala de forma incompreensível;
- apresenta gagueira;
- apresenta vocabulário aquém de sua idade;
- fala muito rápido (sem clareza).

Dificuldades apresentadas pelo aluno quanto à Escrita:

- escreve sobre a linha;
- omite letras ou palavras;
- acrescenta letras;

- substitui letras visualmente semelhantes (ex: u/v, e/l);
- troca letras auditivamente semelhantes (ex: pato/bato);
- troca letras de orientação simétrica: p/d, n/u;
- tremor no traçado;
- escrita ilegível;
- inconstância no tamanho da letra;
- pouca ou muita força muscular ao escrever;
- dificuldade motora ao escrever;
- copiar palavras ou textos do quadro ou de livros.

Dificuldades apresentadas pelo aluno quanto à Leitura: Fluência:

- lê palavra por palavra;
- lê monotonamente sem inflexão;
- ignora pontuação;
- apresenta dúvidas e vacilações;
- repete palavras conhecidas;
- lê devagar;
- lê de forma rápida e espasmódica;
- perde o lugar onde está lendo;
- não lê.

Reconhecimento das palavras:

- comete erros em palavras comuns;
- tem dificuldade de reconhecer palavras comuns à primeira vista;
- decodifica com dificuldade palavras conhecidas;
- acrescenta palavras;
- omite palavras;
- salta linhas;
- substitui palavras por outras conhecidas ou inventadas;
- inverte sílabas e palavras.

Diante das palavras desconhecidas:

- soletra-as;
- tenta sonorizá-las sílaba por sílaba;
- tenta sonorizá-las som por som;

- não faz reconhecimento pela forma, extensão ou configuração.
Utilização do contexto:
- adivinha excessivamente a partir do contexto;
- não utiliza o contexto como chave do reconhecimento;
- substitui palavras de aparência semelhante, mas com significação diferente.

Uso da voz:
- enuncia com dificuldade;
- omite o final das palavras;
- substitui sons;
- gagueja ao ler;
- lê com atropelo;
- a voz parece nervosa ou tensa;
- o volume da voz é muito alto; é demasiadamente baixo; ou é desagradável;
- emprega certas cadências ao ler.

Hábitos de postura:
- segura o livro muito perto;
- mexe os lábios ao fazer leitura silenciosa;
- move a cabeça ao longo da linha;
- mantém postura corporal inadequada à leitura;
- segue a linha com o dedo ou com a régua;
- move o livro sem necessidade;
- dá mostra de excessiva tensão muscular;
- dá mostra de excessivo cansaço ao ler;
- esfrega os olhos ou enxuga as lágrimas.

5. RACIOCÍNIO LÓGICO
- compreende relações de comparação (igualdade e diferença; causa e consequência; certo e errado; legal e ilegal; pode e não pode, etc.);
- faz conclusões lógicas de determinadas situações;
- faz críticas;
- explica uma situação;
- resolve problemas do cotidiano e relacionados ao conhecimento linguístico.

Lógico-Matemático:
- resolve problemas simples;
- resolve problemas complexos;
- compreensão do mundo que o cerca;
- compreensão de ordens e de enunciados, causalidade, consequência, sequência lógica, etc.
- presta atenção nas aulas ou é dispersivo;
- realiza atividades de sala de aula de forma independente ou necessita de ajuda do professor ou colegas;
- persiste na realização das tarefas ou desiste diante da primeira dificuldade;
- necessita de explicações complementares para realização das atividades propostas com vistas à assimilação/compreensão dos conteúdos;
- demonstra atitude positiva ou negativa em relação aos conteúdos acadêmicos;
- apresenta facilidade na expressão verbal;
- demonstra criatividade de pensamento;
- demonstra sensibilidade artística;
- demonstra preferência por atividades específicas.

6. ASPECTOS SOCIAIS E PSICOAFETIVOS
IDENTIDADE PESSOAL
- as características de humor;
- a autonomia;
- a responsabilidade (assume, delega, ignora);
- a assiduidade;
- o isolamento ou a interação grupal;
- a cooperação;
- os cuidados pessoais (a higiene, a aparência, o autocuidado);
- as relações sociais com pessoas nos diferentes setores da escola, família e colegas;
- tem facilidade para fazer amigos;
- mantém em ordem seus pertences (cadernos e materiais em geral);
- executa as tarefas solicitadas (executa, procrastina, tenta, desiste, não persiste);
- atitudes diante das diferentes situações vivenciadas.
COMPORTAMENTO:
A) Indisciplina:
- Há, em que situações?

- Quando a atividade é difícil?
- Quando é oral? Ou escrita?
- Quando alguém o agride?
- Quando agride alguém?
- Quando vem aborrecido de casa?
B) Conduta inadequada:
- agressividade;
- mentira;
- furto;
- exibicionismo;
- apatia;
- inquietação ou hiperatividade;
- egoísmo;
- excessiva preocupação com a sexualidade;
- roe unhas;
- birra;
- retraído.
AFETIVIDADE
- interesse e iniciativa para realização das atividades (acadêmicas, recreativas, práticas, etc.);
- reações diante as frustrações;
- medos;
- controle de suas emoções;
- auto-imagem (é positiva ou negativa?);
- ajusta-se (ou respeita) as normas escolares;
- demonstrações de afeto;
- choro fácil;
- riso imotivado frequente;
- fala excessivamente sobre suas dificuldades;
- insegurança;
- timidez excessiva.

Fonte: Organizado pela pesquisadora – dados da pesquisa

7. ASPECTOS PSICOMOTORES
• Autoconhecimento
- Identifica (ou não) partes do seu corpo;
- identifica (ou não) partes do corpo do outro;
- diz (ou não) a função das partes do corpo;
• Lateralidade
- Ao escrever, recortar ou segurar objeto, utiliza qual mão?
- ao chutar, utiliza qual pé?
- ao escrever, começa por: lado esquerdo; direito, meio ou final da linha?
• Estruturação espacial
O aluno distingue (ou tem dificuldades para distinguir):
- à frente/atrás;
- perto/longe/ao lado;
- para dentro/para fora;
- último/primeiro;
- acima/abaixo.
- em cima/embaixo.
• Orientação temporal
O aluno distingue (ou tem dificuldades para distinguir):
- antes/depois/agora;
- hoje/ontem;
- rápido/lento;
- cedo/tarde;
- dia/noite.
• Equilíbrio, postura, coordenação global dinâmica e estática
O aluno:
- anda (ou não) em linha reta; pé ante pé; desce e sobe escadas;
- fica (ou não) em pé, em um pé só, de olhos fechados e abertos;
- corre (ou não);
- pula (ou não)
- tem defeito de postura (cabeça baixa, ombros para a frente, corcunda, etc.);
- apresenta desleixo ao sentar e/ou andar;
- deixa cair objetos que segura;
- manipula objetos (com ou sem dificuldades);

- apresenta agitação motora (tiques motores, movimentos involuntários, etc.);
- o traçado da letra é excessivamente forte, fraco ou moderado;
- escreve fora da linha.
• Psicomotricidade fina ou coordenação dinâmica manual
O aluno apresenta habilidade ou dificuldade em:
- usar tesoura;
- empilhar e/ou encaixar objetos;
- copiar do quadro;
- pintar, desenhar, recortar.

Fonte: Organizado pela pesquisadora –
dados da pesquisa

***ATENÇÃO:** Para estudantes com deficiências associadas, é necessário incluir a avaliação sobre o domínio da LIBRAS, o uso de recursos como o BRAILLE e a aplicação de Sistemas de Comunicação Alternativa, quando apropriado.



ANEXO 1: LISTA DE VERIFICAÇÃO DE ACOMODAÇÕES

EXEMPLOS DE ACOMODAÇÕES CURRICULARES

Ambientais	Organizacionais	Motivacionais	Apresentação	Avaliação
• utilização de gráficos • trabalho de pares • organização de pequenos grupos • utilização de computadores • utilização de espaços exteriores • oportunidade para se movimentar na sala de aula • utilização de exemplos com imagens da vida real • espaço na sala para trabalhos práticos • organização de grupos flexíveis • organização de locais para tarefas específicas • estar perto/longe de distrações • trabalhos de casa que envolvam a família • utilização de secretárias amovíveis • organização dos espaços de forma a possuir visibilidade, acessibilidade e permitir movimentação de todos	• códigos de cores • rótulos • pistas através de imagens • numeração sequencial de passos a percorrer • caixas para guardar materiais • rotinas de aprendizagem • organizadores gráficos para a escrita • lembretes • diários • calendários com datas importantes assinaladas • uso de gráficos e outras formas de organizar o que os alunos aprenderam • ensino da gestão de tempo • ensino de métodos de estudo • ensino de como tirar notas • desenvolvimento de capacidades de autodeterminação e competências de comunicação • estratégias de resolução de conflitos • indicação clara de transição de assuntos	• apresentação de situações da vida real • estabelecer links entre a tarefa e a experiência do aluno • uso de materiais concretos • visitas de estudo • reforço positivo • privilégios/recompensas • uso de materiais de aprendizagem diversos • trabalho a pares • sessões de treino para os testes • uso de tecnologia • uso de gráficos e outros métodos para organizar o que os alunos aprendem • uso do humor • organizar um programa de “colega de estudo” • comunicar frequentemente ao aluno o reconhecimento pelo seu esforço • uso de sinais para ajudar o aluno a permanecer na tarefa (pistas privadas); • reforço diário • aconselhamento • desenvolvimento cooperativo de comportamentos e rotinas em sala de aula • uso consistente de rotinas da sala de aula • resposta consistente e regular aos comportamentos inapropriados • uso de linguagem inclusiva e de incentivo ao sucesso do grupo	• revisão e repetição • ensino em pequenos grupos • verificação regular da compreensão de conteúdos e instruções • apresentação oral e visual • uso de tecnologia • códigos de cores • dar tempo aos alunos para pensar • providenciar um ensino cinestésico • apresentação faseada de novos conceitos • alternativas para formato de pergunta / resposta • dar exemplos • sugerir mnemónicas • uso de rimas, música • uso de tamanho de letra grande; papel colorido; divisão da página em secções devidamente marcadas; eliminação de elementos distrativos da folha; uso de amplos espaços em branco	• uso de pistas visuais • uso de dicionários • lembretes de regras • uso de exemplos da vida real • debates/brainstorming • tempo disponibilizado • grupos cooperativos • uso da tecnologia • uso de um quadro com vocabulário • ensino de verificação ortográfica, nomeadamente através da soletração • uso de vocabulário previamente ensinado • provas orais • materiais de leitura gravados em áudio • leituras curtas • uso de exemplos concretos ou suportes visuais no ensino de conceitos abstratos • uso de notas fotocopiadas • técnicas de avaliação variadas: escolha múltipla, respostas curtas, preenchimento de espaços em branco, correspondência, etc. • uso frequente de questionários curtos • permissão de pausas durante um teste • realização de testes sem limite de tempo • fazer revisões utilizando questões semelhantes às dos testes • possibilitar testes orais • permitir o uso do processador de texto • permitir o uso da calculadora • fornecer testes em formato ampliado • realizar testes com consulta do livro • realizar o teste em sala à parte • fornecer folha de resposta de acordo com a disciplina (ex.: papel quadriculado para matemática) • fornecer testes/exames em formatos alternativos. Ex.: áudio, Braille, etc.

Traduzido e adaptado de: <https://specialeducationontario.wikispaces.com/file/view/Modifications+and+Accommodations+by+Jacki+Oxley.pdf>